

Gazeta

DO INTERIOR



TOLDOS VERTICAIS publinês
Publicidade e Design, Lda.
☎ 272 321 784

Ano XXXIII | N.º 1751 | 20 de julho de 2022 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt



PROJETO LIDERADO PELA INOVCLUSTER

Prémios Vale Pastor entregam 40 mil euros

› pág. 16

DESENVOLVIMENTO REGIONAL

70 autarcas da Região Centro unem-se na defesa dos Grupos de Ação Local (GAL)

› pág. 12



CASTELO BRANCO

Sessão de Câmara *aquece* com intervenção do público

› pág. 7

IDANHA-A-NOVA

Festival Termas arranca com casa cheia

› pág. 9

22, 23 e 24 Julho 2022 - LARGO DA RUA ENG. VAZ DA SILVA



ASSOCIAÇÃO DO BAIRRO DO CANSADO

Festas do Bairro do Cansado - Castelo Branco

22 - Sexta-Feira 19h - Arruada com a Banda de Idanha 22h - Grupo Musical Remix DJ Mastikshine	23 - Sábado 18h - Arruada com Os Chibatas 20h - Grupo de Dança Ritmos de Alma 21h - Aula de Zumba Prof. Márcia Cernawsky Grupo Musical Kapitall DJ Mastikshine	24 - Domingo Grupo Musical Omega Artista: Jorge Guerreiro
--	---	--



JRA Jerónimo Reis & Afonso, Lda.
CONSTRUTORA

Nova morada: Rua S, Lote 24 e 25

ZONA INDUSTRIAL CASTELO BRANCO

E-mail: geral@contrutorajra.pt

Telm.: 968 023 477 - 968 942 657

968 901 270

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim
Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira,
Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel
Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Preença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Ladeiras, Alfredo Margarido,
Alexandre Frade Correia, Alice Vieira,
Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, Antó-
nio Brotas, António Fontinhas, Antó-
nio Maia (Cartoon), Armando Fernan-
des, Beja Santos, Carlos Correia, Car-
los Semedo, Carlos Sousa, Diário Di-
gital Castelo Branco, Duarte Moral,
Duarte Osório, Eduarda Dionísio,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernanda Sampaio, Fernando Mach-
chado, Fernando Penha, Fernando
Raposo, Fernando Rosas, Fernando
Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Gui-
lherme d' Oliveira Martins, Lopes
Marcelo, João Belém, João de Sousa
Teixeira, João Camilo, João Carlos
Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Mesquita,
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-
ves, José Castilho, José Dias Pires, José
Sanchez Pires, Luís Costa, Luís Moita,
Mafalda Catana, Maria de Lurdes
Gouveia da Costa Barata, Manuel
Villaverde Cabral, Maria Helena Pei-
xoto, Maria João Leitão, Maria Manuel
Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando
Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Sal-
vado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui
Rodrigues, Santolaya Silva, Santos
Marques, Tomás Pires (Cartoon), Val-
ter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatu-
to-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Sil-
va, Centroliva, S.A., Fernando Pereira
Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel
Pereira Viegas Capinha e NOV Comunica-
ção SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

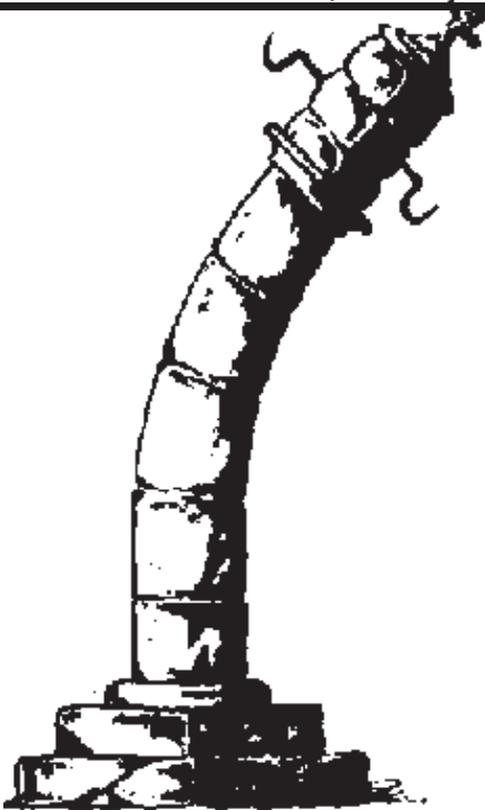
SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90



SECURA

O calor que se tem feito sentir em Castelo Branco tem sido impiedoso. A prova disso mesmo é esta floreira localizada no centro a cidade. *Pelourinho* que passa pelo local todos os dias, está em posição que garantir que a rega é assegurada diariamente, mas o calor é tanto, que nem assim foi possível salvar as flores, que oura e simplesmente foram *assadas* pelo Sol.



ILUMINAÇÃO

Há coisas que fazem pouco ou nenhum sentido e esta é uma delas. No centro de Castelo Branco a iluminação do antigo Governo Civil, onde está instalada a Secretaria de Estado da Conservação de Natureza e das Florestas, como a foto documenta, está ligada durante parte do dia. Mas, depois, à noite, ainda bem cedo é desligada. É óbvio que o objetivo da iluminação é funcionar à noite e não de dia, mas para isso é necessário que alguém regule devidamente o temporizador.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

A SEMANA PASSADA viveu-se em Portugal, principalmente no Interior, uma situação muito complicada. Uma onda de calor nunca vista com tal intensidade e duração que obrigou o Governo a colocar todo o território em contingência, que implicou a não utilização de máquinas agrícolas e a alteração do local de eventos que fariam reunir muitos milhares de pessoas em espaços onde o risco de incêndios seria elevado. Foi todo um conjunto de fatores que poderiam conduzir à tempestade perfeita. A temperaturas elevadíssimas e noites tropicais, juntam-se a seca extrema e uma estrutura fundiária complicada e anacrónica. Os alertas dos serviços de meteorologia e da Direção-Geral da Saúde, toda uma campanha do Governo, com uma participação ativa e diária de António Costa que não se cansou de lembrar da importância do comportamento de cada um na prevenção dos incêndios. Mesmo reconhecendo que há hoje uma muito maior consciência das comunidades sobre o papel de cada um na prevenção de incêndios, tudo não foi suficiente para evitar o inferno das chamas que voltaram a lembrar os dramas que se viveram em 2017. De novo estamos com o fogo, 98 por cento das vezes desencadeado pela mão humana, que está a consumir muitos milhares de hectares de floresta, que está a destruir casas e terrenos de cultura, sustento das populações

rurais. Os críticos dirão que não se aprendeu com o desastre de Pedrógão, mas a verdade é que apesar das condições tão adversas como estas que vivemos, conseguiu-se fazer um controle de danos. Ardeu floresta mas não se cometeram os erros anteriores na defesa das populações. Faltou avançar com maior determinação na gestão da floresta, na concretização do cadastro, num conjunto de reformas decisivas para um futuro que é já hoje, mesmo que tantos especialistas considerem que seja esta uma tarefa de geração. E infelizmente este é um problema que não afeta só Portugal. Que não afeta só o Sul da Europa. Para além das chamas que lavram hoje em Espanha e em França, por exemplo, lembra-se também a onda de calor que depois de ter estacionado durante uma semana na Península Ibérica, está agora a sufocar os britânicos com os nunca antes sentidos 40 graus e a obrigar as autoridades a decretar o alerta vermelho, a fechar escolas, aeroportos e linhas de comboio, a aconselhar o trabalho à distância, a apelar a que a população se mantenha recolhida em casa, sabendo-se que estas ondas de calor prolongadas causam um aumento considerável de mortos, em especial dos mais velhos. Que em Portugal as autoridades apontam para mais de 500 mortes não expetáveis neste período, com a agravante das condições de habitação e climatização de significativa parte dos Portugueses não serem as mais adequadas para enfrentar estas condições climáticas extremas. Que a generalidade dos cientistas acreditam virem a ser cada vez mais frequentes, em consequência das mudanças climáticas. Quando tantos já consideram termos entrado numa situação de não retorno, termino com o apelo dramático de António Guterres, por estes dias numa conferência realizada na Alemanha. Teremos apenas duas opções para enfrentar o problema, ou uma cooperação coletiva ou o suicídio coletivo.

Interioridades

por António Fontinhas



Kica Kaki, artista plástica e museóloga de 41 anos, mulher do Mundo, nascida em Coimbra, residente em Aveiro, São Paulo (Brasil), Castelo Branco, Porto, Londres, Covilhã, inconformista e experimentalista e sedenta de criar sentido num Mundo em que não me revejo. A arte é o meu vetor identitário e, até certo ponto, terapêutico, para criar a ligação com os seres humanos e a criação da arte pela arte.

Transformo os materiais pobres que recupero do cotidiano para os transcender e conferir-lhes uma nova vida e mudar o olhar dos outros quanto aos mesmos. A criatividade impulsiona-me para, através dessa transformação artística ligada aos conceitos de *Arts & Crafts*, que tem maior reconhecimento no estrangeiro do que propriamente em Portugal, encaixar nas minhas obras as minhas experiências de vida e o meu olhar sobre o mundo e a realidade.

Participei em numerosas feiras de artesanato onde era membro fundador do Grupo Baía das Estrelas. Fiz várias exposições, coletivas e individuais, tais como na Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade no Fundão, no Expand Your Mind (edições 2013 e 2014) na Covilhã, no Festival de Sines, no Tortosendo Rock (2005), na 1ª Edição da GA-B.A. mostra coletiva de Trabalhos Criativos na FBAUL (2012), na Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço na Guarda, na exposição coletiva *O Eu em Três Capítulos*, em maio de 2011. As minhas peças estão em várias coleções particulares pelo Mundo fora como em Portugal, Espanha, Eslováquia, Inglaterra, entre outros países.

A propósito da obra *L.O.V.E.* que esteve patente na exposição *Templo do Amor em Tempos de Guerra*, na Casa Vermelha, no Fundão, entre 15 de maio a 15 de junho, foi um trabalho executado no início do primeiro confinamento da pandemia de COVID-19, em 2020. Entre o pânico do desconhecido e o sentimento de impotência sobre o facto de não sabermos como proteger a nossa família, os nossos filhos, em que a única coisa que nos deu algum alento foi o nosso amor mútuo e a partilha. De técnica, esta obra é um conjunto de quatro placas de papel reciclado emolduradas separadamente, cada uma com 93 x 73 x 5 centímetros.

MOSAICO CULTURAL

FESTAS, FEIRAS, FESTIVAIS E SIGAM OS BAILES...



LOPES MARCELO

Cá temos de novo o Verão e pela grande maioria da população já em condições da dita *normalidade*. Sim, depois de dois anos de pandemia, dos sobressaltos e preocupações do covid 19, há quem considere que está tudo passado e havia uma grande vontade e, até, ânsia em se voltar à considerada *normalidade*. Também, há alguns que pensam de modo contrário, entendendo que era importante ter-se reflectido no que realmente é essencial quanto ao modo estilo de vida, alternativas ao consumismo cultural de massas, ponderando a mudança de prioridades, de valores e de atitudes. Outros que consideram ainda justificarem-se cuidados e prevenção, pois os perigos não desapareceram. Sim, há cientistas que alertam para uma eventual factura que a sociedade pagará no início do próximo Inverno.

Um Verão de novo muito quente, com o flagelo dos incêndios, regressando o tema das alterações climáticas à ordem do dia da *regressada normalidade*, num enquadramento que torna os fogos florestais como inevitáveis, levando a grande maioria da população a encolher os ombros: é em todos os países, não podemos fazer nada. Quanto muito, a responsabilidade é apenas de quem decide, quer no governo, quer nas autarquias locais. Regressou, de facto, a antiga *normalidade* que anestesia a

população sem a reflexão e as mudanças que se reconhece serem necessárias em certos momentos de crise e de aflição só quando e a quem atingem em cheio. Mas a memória é volátil e a tomada de consciência começa sempre por ser individual, na família, no grupo de relações mais próximas - mas, passar à dimensão colectiva, às mudanças no sistema, exige reflexão séria, intervenção crítica, planeamento e avaliação. É tudo muito problemático, pode até não interessar a certos interesses e valores instalados e à própria mentalidade dominante, de novo a dita, a usual e velha *normalidade*.

Em face do enorme cortejo de festas, feiras e festivais que os inúmeros cartazes por aí anunciam, *retornaram ao normal* os critérios e padrões de gestão, às mesmas prioridades, à velha mentalidade e os objectivos dos decisores autárquicos. Não há concelho que não organize festa e feira com grande destaque à presença de artistas cimeiros da indústria do espectáculo. Cada Autarquia quer-se destacar com nomes bem-sonantes pagos a muitos milhares de Euros, quando nos cartazes e na realidade a participação e o apoio aos artistas locais é insignificante. Juntar milhares de pessoas num concerto ou festival gratuitos, a maioria vindas de fora, que impacto positivo duradouro resulta para o concelho? Que valorização cultural para o território e sua população? Muitas vezes é assinalável a pegada de destruição e

de lixo. Responderão alguns autarcas que dão às pessoas aquilo que elas querem consumir. Que, o que é preciso é que o concelho seja falado e até surgem anúncios públicos consumindo mais milhares de Euros de recursos financeiros públicos. Sendo as autarquias pessoas colectivas de direito territorial, não seria prioritário investir no ordenamento do território? Abrindo e reparando acessos, caminhos rurais e faixas limpas entre as manchas de árvores que de forma espontânea e desordenada crescem e se propagam? As tão importantes redes viárias e rede divisional na floresta de asseiros e arrifes.

A guerra dos incêndios só pode ser ganha em tempo de paz, isto é fora da emergência do combate, aproveitando a maior parte do ano na limpeza e ordenamento da floresta com dedicação e empenho duradouro, afectando os recursos necessários quer do governo, quer das autarquias a cuidar do território.

Explodiu a pandemia que ainda não está ultrapassada. Explodem os fogos numa sucessão que empobrecem o mundo rural e toda a sociedade, mas a maior parte dos autarcas continua a dar prioridade a feiras, festas e festivais onde pontuam artistas e agentes do espectáculo quase sempre culturalmente desinseridos da realidade cultural do respectivo território e que consomem recursos. Até quando? Siga o baile, quase todos dirão que é *normal*. Será?

CONTRARIEDADES



MARIA DE LURDES GOUVEIA BARATA

A palavra *contrariedade* pode ter mais ou menos peso no significado que transmite, com o acréscimo do sentimento despertado e um contexto de experiência em que utilizamos *contrariedade / contrariedades*. Por exemplo, distraímo-nos sobre a data dum espectáculo em que temos muito interesse e perdê-lo é uma contrariedade, por algo *contrário* a um prazer imaginado, talvez desencadeie uma irritação, adia-se a hipótese de ver o espectáculo noutra altura, mas passa - é *azar*, *entreve* que poderá ser remediado. No entanto, contrariedade pode tornar-se *adversidade*, *decepção* relativamente a alguém que considerávamos amigo, com quem contávamos e que nos causou *desgosto*, porque nos enganámos sobre essa pessoa. É mais pesado o efeito dessa *adversidade*, porque nos traz o *desengano*. É pesada também a contrariedade provocada por doença.

Porque me lembrei de falar de contrariedades? Porque vivo um *contratempo*, um *incómodo*, que passa a *transtorno* por *impedimento* físico e psicológico, devido a **CONFINAMENTO COVID**. Depois de uma semana abraçada de corpo e alma ao mar azul do Algarve, a contrariedade do malvado vírus torna-se uma *chatices*. Agora, presa por uns dias, lembro-me de pequenas coisas que queria fazer e tenho *impedimento*, seja por não poder sair e concretizá-las, seja por indisposição de *grande constipação* e de *dores musculares* que me irritam. Veio-me à lembrança o famoso poema de Cesário Verde, «Contrariedades», sobretudo a primeira estância, normalmente decorada:

Eu hoje estou cruel, frenético, exigente,
Nem posso tolerar os livros mais bizarros.
Incrível! Já fumei três maços de cigarros
Consecutivamente.

Uma boa informação para mim, que sempre anima: fumei, mas não vou em três maços de cigarros! A quinta estância do poema referido apresenta como primeiro verso: «O obstáculo estimula, torna-nos perversos;» e este *obstáculo* Covid deu-me como estímulo a raiva de lhe chamar *nomes* em voz alta (eu estava sozinha, ninguém me ouvia). Uma outra contrariedade (pequena e de futilidade) é que tenho de ir trocar uma blusa a uma loja e não posso sair... Não vou cair nas frases estafadinhas *da pandemia prolongada e de as nossas vidas nunca mais voltarem ao mesmo* e vou abandonar o tema para menosprezar o vírus...

Por experiência recente volto a contrariedades, que se relacionam com **EDUCAÇÃO DOS FILHOS**. Não é defomação profissional, é uma contrariedade - incómodo por testemunho. Os pais são os primeiros educadores, são educadores para sempre. A escola tem um papel importantíssimo na educação, mas é transitória, e nem todos os agentes educativos têm a mesma competência de desempenho. Aquela contrariedade que vem perante certas «cenas» de meninos com birras, porque contrariados nas suas vontades, foi o estímulo das seguintes referências:

- Há dias, num café, um pai pega numa criança dos seus três, quatro anos, coloca-a numa mesa na altura livre, volta-se de costas para ela e lança as mãos ao pescoço e poder transportá-la às *cavalitas* (exemplo de atitude para que a criança aprenda...);

- Irritou-me aquela mãe (mais do que a criança de três ou quatro anos, que começou a mexer em tudo na loja, desarrumando prateleiras), uma mãe sempre sorrindo, cheia de bonomia (devia pensar como o seu menino era activo e esperto!), sempre achando graça, - *então, Pedrito, isso não se faz!* - sobretudo quando o dono da loja desviou a criança com um «aqui, não!»... Segurei muito a língua para não intervir, mas eu já estava de saída...

- Esta contaram-me há pouco tempo, não fui testemunha: num festival havia decorações com bolas apelativas, que decerto se embulhavam na imaginação. Uma criança, sob olhar materno protector, começou a puxar com força, a arrancar, a brincar. A funcionária que estava a tomar conta chamou a atenção da mãe, *se continuasse assim, teriam de sair do recinto*. Que indignação a daquela mãe, tão amorosa com o filhinho! Indignou- -se e foi fazer uma reclamação por escrito! Não me deram mais pormenores, mas digo que gostava mesmo de ter lido aquela reclamação;

- E aqueles miúdos que deitam o papel do gelado acabado de comprar no primeiro chão que encontram?

Dói-me a cabeça. Abafo uns desesperos mudos:

Tanta depravação nos usos, nos costumes!

Amo, insensatamente, os ácidos, os gumes

E os ângulos agudos.

(Cesário Verde, «Contrariedades»)

O exemplo dos pais vai sempre educar no bom ou mau sentido. Ouvi um programa televisivo (muito recentemente) que falava de violência doméstica, em que a vítima dizia: *à mínima contrariedade ele partia para a agressão*. O comentário de um médico presente: «nunca o contrariaram, quando o educaram». Vem ao encontro do que disse o psiquiatra brasileiro Içami Tiba: «Nenhuma criança nasce folgada, ela aprende a ser».

Defendo que o exemplo dos pais, a atenção e o diálogo educam para ter limites, adquirindo valores e respeito pelos outros. A vida vai desenrolar-se com contrariedades. Como disse Pitágoras: «Eduquem as crianças e não será necessário castigar os homens».

Por aqui me fico e acho mesmo insensato amar só ácidos, gumes e ângulos agudos. São momentos. É tempo de amar azul de céu e mar.

SOLICITADORES



**Cristina Barata
Tânia Preto**
solicitadoras

Rua de S. Miguel, N.º 7, 1.º andar C
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco
Tel.: 272 084 684
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281
Escº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

CARTÓRIO NOTARIAL - CASTELO BRANCO NOTÁRIA LIC. MARIA FERNANDA CORDEIRO VICENTE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO que por escritura de três de Abril de dois mil e oito, lavrada a folhas quarenta e cinco e seguintes, do respectivo Livro de Notas para Escrituras Diversas número Setenta e Oito, do Cartório Notarial, sito na Rua Cadetes Toledo, Lote Cinco-C, rés-do-chão, em Castelo Branco, da Notária Lic. Maria Fernanda Cordeiro Vicente:

ANTÓNIO DIAS LOURENÇO e mulher **MARIA CELESTE AFONSO MARQUES LOURENÇO**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Sra. de Mércules, n.º 4, 7.º esquerdo, em Castelo Branco, NIFs 106 283 405 e 120 730 170, justificaram por não possuírem título de aquisição por usucapião dos seguintes prédios, com o valor patrimonial tributário total e atribuído de cinquenta e seis euros e trinta e um cêntimos:

Número um: Prédio rústico, que se compõe de horta e leitões de cursos de água, com a área de noventa e dois metros quadrados, sito em Ribeiro do Ficalho, na freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Narciso Ribeiro, sul com Raul Antunes, nascente com Hortência de Gonçalves Almeida e do poente com José Nunes Rodrigues, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 59 secção BQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de um euro e trinta e sete cêntimos, omissão na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

Número dois: Prédio rústico, que se compõe de terra de cultura arvenses com oliveiras, horta, pinhal, leitões de curso de água e uma construção rural, com a área de quatro mil novecentos e vinte metros quadrados, sito em Ribeiro do Ficalho, na freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e sul com Herdeiros de Manuel Marques Antunes, nascente com Herdeiros de Domingos Laia Esteves e do poente com Linha de Água, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 46 secção BQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de trinta euros e três cêntimos, omissão na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

Número três: Prédio rústico, que se compõe de terra de cultura arvenses com oliveiras, horta, mato e leitões de curso de água, com a área de seiscentos metros quadrados, sito em Ribeiro do Ficalho, na freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Herdeiros de António Barata e outros, sul com António Dias Lourenço e outros, nascente com António Dias Lourenço e do poente com António Fernandes, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 57 secção BQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de onze euros e setenta e dois cêntimos, omissão na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

Número quatro: Prédio rústico, que se compõe de terra de cultura arvenses e olival, oliveiras e leitões de curso de água, com a área de cento e vinte metros quadrados, sito em Ribeiro do Ficalho, na freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Fernandes, sul com João Domingos e do nascente e poente com António Dias Lourenço, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 56 secção BQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de um euro e oitenta e dois cêntimos, omissão na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

Número cinco: Prédio rústico, que se compõe de terra de cultura arvenses em olival, oliveiras e leitões de curso de água, com a área de quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em Ribeiro do Ficalho, na freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e nascente com António Dias Lourenço, do sul com António Fernandes, e do poente com Herdeiros de Justina Rosa, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 52 secção BQ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de onze euros e trinta e sete cêntimos, omissão na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

Que os prédios atrás identificados sob os números quatro e cinco, não correspondem aos descritos na citada Conservatória sob os números vinte e três mil novecentos e quinze, a folhas sessenta e duas verso, vinte e três mil novecentos e dezasseis, a folhas sessenta e três, vinte e três mil novecentos e dezasseis a folhas sessenta e três verso, vinte e três mil novecentos e dezoito, a folhas sessenta e quatro e vinte e três mil novecentos e vinte e um a folhas sessenta e cinco verso, do Livro número B-Sessenta e Quatro.

Está conforme o original.

Cartório Notarial - Castelo Branco, três de Abril de dois mil e oito.

A Notária,

Maria Fernanda Cordeiro Vicente

ATÉ 31 DE AGOSTO

Bombeiros de Castelo Branco estão a recrutar

Quem tenha entre 17 e 45 anos e obedece aos critérios de seleção pode aceder à carreira de bombeiro voluntário



Quem sonha em ser bombeiro não perde esta oportunidade

Os Bombeiros Voluntários de Castelo Branco iniciaram o segundo recrutamento de 2022, para ingresso de elementos na carreira de bombeiro voluntário. Assim, até dia 31 de agosto pode inscrever-se quem

tenha entre 17 e 45 anos. Após os critérios de seleção dos candidatos iniciar-se-á a fase de formação aos candidatos admitidos.

O recrutamento decorre através das redes sociais oficiais do Corpo de Bombeiros, no Facebook e no Instagram, onde estão disponíveis todas

as informações necessárias para ser efetuada a inscrição, assim como nas instalações dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco.

Prisão preventiva por tentativa de furtos em estabelecimentos



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial do Fundão, deteve, dia 14 de julho, um homem, de 30 anos, por tentativa de furtos em estabelecimentos, no Fundão.

No âmbito de uma denúncia sobre a tentativa de arrombamento de uma porta de um estabelecimento de restauração e bebidas, no Fundão, os militares da GNR deslocaram-se ao local, onde verificaram que a porta tinha sinais evidentes de arrombamento, tendo percorrido as ruas adjacentes ao local para detetar o suspeito.

O homem foi surpreendido

enquanto tentava arrombar a porta de outro estabelecimento comercial e fugiu a pé, sendo detido pelos militares. Na sequência da ação foi feita uma revista de segurança ao suspeito, verificando-se que possuía no interior de uma mochila um pé de cabra, um passa-montanhas e um martelo, material que foi apreendido.

O detido, com antecedentes criminais por ilícitos da mesma natureza, foi presente a primeiro interrogatório no Tribunal Judicial do Fundão, onde lhe foi aplicada a medida de coação de prisão preventiva, sendo conduzido para o Estabelecimento Prisional de Castelo Branco.

Homem fica com pulseira eletrónica por violência doméstica

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial de Belmonte, deteve, dia 5 de julho, um homem, de 50 anos, por violência doméstica, no Concelho da Belmonte.

No âmbito de uma denúncia por violência doméstica, os militares da GNR deslocaram-se ao local, onde presenciaram o agressor a ofender verbalmente e ameaçar a vítima, sua companheira, de 58 anos, culminando na detenção do agressor em flagrante. Na sequência das dili-

gências, foi possível apurar-se que o suspeito tinha agredido a vítima e exercia violência física e psicológica, de forma reiterada, verificando-se nos últimos meses uma escalada do comportamento violento.

O detido foi presente ao Tribunal Judicial de Covilhã, onde lhe foi aplicada a medida de coação de obrigatoriedade de tratamento à dependência do álcool e proibição de contacto com a vítima, por qualquer meio, controlado através por pulseira eletrónica.

Detido por tráfico de droga na Covilhã



A Polícia de Segurança Pública (PSP), no âmbito de um processo em investigação na Esquadra de Investigação Cri-

minal da PSP da Covilhã, pelo crime de tráfico de estupefacientes desenvolveu diligências investigatórias, nas últimas semanas, que permitiram apresentar um cidadão de nacionalidade Portuguesa a um interrogatório judicial. Foi-lhe aplicada a medida de coação de prisão preventiva sendo conduzido para o Estabelecimento Prisional de Castelo Branco.

VISITA DE ESTUDO NO ÂMBITO DA DISCIPLINA DE ESPANHOL

Alunos do Agrupamento Nuno Álvares visitam País Basco

A visita de estudo celebrou o êxito dos projetos educativos desenvolvidos no âmbito dos Prémios Pilar Moreno

Os alunos de Espanhol da Escola Cidade de Castelo Branco que nos anos letivos 2020/2021 e 2021/2022 desenvolveram com êxito projetos no âmbito dos Prémios Pilar Moreno, promovidos pela Embaixada de Espanha, deslocaram-se ao País Basco nos dias 1, 2 e 3 de junho para uma visita de estudo às cidades de San Sebastián, Bilbao e Vitória.

Dois dos projetos apresentados a concurso foram premiados em 2021/2022, mas a Escola Cidade de Castelo Branco conta já com cinco prémios nacionais atribuídos pela Embaixada Espanhola nos últimos anos.

Jorge Garcia, professor que coordenou os projetos, explica que “para celebrar estes prémios e os bons resultados dos



Os alunos com os professores na visita ao País Basco

nossos alunos, o Agrupamento preparou uma visita de estudo ao Norte de Espanha, concretamente ao País Basco, para conhecer uma das 17 comunidades autónomas do país vizinho em que a riqueza e a diversidade linguística, cultural e geográfica mais se evidenciam».

A visita de estudo começou ainda em Castilla y León, com uma visita à Catedral de Burgos, e prosseguiu pelas principais cidades bascas, com destaque para as visitas ao Museo Marítimo Basco, Aquarium - Palacio del Mar, Bahía de La Concha, Guggenheim Bilbao, Catedral e zona histó-

rica de Vitória - Gasteiz.

Para o aluno Leonardo Bento, esta foi “uma visita extremamente interessante, não só do ponto de vista turístico, mas também cultural e linguístico, por permitir aos alunos interagir com um povo, uma cultura e uma língua totalmente diferentes do resto

de Espanha”.

Por seu lado, a aluna Mariana Amaro preferiu destacar o papel deste tipo de atividades, “não só para motivar os alunos para as aprendizagens, num clima mais apelativo e descontraído, mas também para aplicar conhecimentos e consolidar conteúdos”.

Dia da Freguesia com música, homenagens e poesia

O Dia da Freguesia de Castelo Branco é assinalado esta quarta-feira, 20 de julho, a partir das 18h30, tendo como palco a Casa

de Infância e Juventude (CIJE) de Castelo Branco.

O programa começa com um momento musical com a

atuação do João Roiz Ensemble.

Segue-se uma homenagem, com a atribuição dos galardões de Cidadão Honorário da Fre-

guesia de Castelo Branco a Teresinha Domingos Sanches e a Fernando Dias de Carvalho.

A encerrar o programa é lan-

çada a terceira edição do Prémio Internacional de Poesia António Salvado/Cidade de Castelo Branco.

Festa das Papas anima Largo de Santo António, em Alcains

A Associação Recreativa e Cultural de Alcains (ARCA) organiza, na próxima sexta-feira e sábado, 22 e 23 de julho, no Largo de Santo António, em Alcains,

a tradicional Festa das Papas. Sábado, dia 23 de julho, haverá quermesse e diversão para os mais pequenos e a partir das 17h30 são confeccionadas as

papas de carolo, que depois podem ser degustadas.

Nos dois dias também não faltará animação musical. Assim, sexta-feira, 22 de julho, às 22

horas atua André a a partir das duas horas sobem ao palco os SouthField. Sábado, dia 23 de julho, às 18h30, atua o Rancho Folclórico da Soalheira, às 22

horas sobe ao palco o Duo Evolution e a festa continua pela noite dentro, a partir das duas horas, com o DJ Gio Martin.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O Polis no seu melhor! É o mínimo que se pode dizer sobre a sua concretização, já há uns anos, em Castelo Branco.

Vem isto a propósito da onda de calor que atingiu o País na semana passada. Temperaturas elevadíssimas, mesmo para quem está habitado a elas, como é o caso dos Beirões. Mas há limites. Limites que são facilmente ultrapassados, por exemplo, no centro da cidade. Veja-se o caso da Alameda da Liberdade, onde as árvores, poucas e a maioria raquíticas, rivalizam com um piso totalmente revestido a granito. No inverno, é o que se sabe, rios originados pela falta de escoamento. No verão, uma concentração de calor, que nem há noite diminui muito, devido à libertação do calor acumulado durante o dia.

É inegável que o Polis transformou a cidade para melhor. Mas também não resta a menor dúvida que os erros foram mais que muitos.

Áreas atapetadas a granito e com poucas árvores podem de facto ser bonitas, mas em países nórdicos, o que não é caso de Portugal e muito menos da Beira. Afinal, isto de fazer projetos em gabinetes climatizados tem lá que se diga.

Só mais um exemplo. O Largo da Sé e a a Rua da Sé. No Largo o jardim e a sua relva deu lugar a pedras e algumas árvores ornamentais que não dão praticamente sombra. Na Rua da Sé já há algumas boas árvores, mas havia espaço para muitas mais, preferindo-se, sabe-se lá por que motivo, manter um largo passeio empedrado desprovido de qualquer sombra.

Comentários para quê?

À SOLEIRA COM JOAQUIM BISPO

A PRIMEIRA REFEIÇÃO DO DIA



A primeira refeição do dia é a mais importante - dizem os *sites* nutricionistas. É, sem dúvida, muito importante e, felizmente, a consciência deste facto está muito mais disseminada do que se possa suspeitar. Vão longe os tempos em que se enfrentava a manhã com um café. Ou com um pão com manteiga e um galão. Constatei isso há poucos dias. Eu conto:

Acabei de chegar de umas férias em Budapeste. Cidade bonita - belos panoramas, excelentes museus -, mas do que não me esqueço é dos pequenos-almoços. Só de antever a primeira refeição do dia, passava a noite em sonhos salivados. No hotel em que estive, serviam fiambres, presuntos, chouriços, queijos variados, tudo em cascatas de fatias finíssimas. E doces, frutas, *bacon*, ovos mexidos, pratos quentes.

Para mim, deparar-me com tanta e tão apetitosa oferta foi um pouco surpreendente, eu que tantas vezes fico contente quando encontro café com leite, pão com manteiga e sumo de laranja, sem ter de os pagar à parte. Mas via-se que os outros hóspedes estavam habituados a outros luxos e movimentavam-se na sala do pequeno-almoço como em casa. Acho que havia turistas que só tinham ido a Budapeste pelos pequenos-almoços.

Enchiam a chávena, de café com leite, e o prato, com queijo e carnes frias, iam para a mesa esvaziá-los, voltavam a recarregá-los, uma e outra vez. Abarrotavam tigelas com flocos de milho, de amêndoa, com fibras, com mel, chocolate e fruta. Juntavam leite, iogurte, café, sumos de frutas. Equilibravam pirâmides de fatias de *Emmental*, chaminés de *Chèvre*, com a ajuda de morros de *Roquefort*, acompanhados por arquipélagos de ovos quentes, salsichas fritas e barris de sumo de laranja para empurrar.

Filas de empregados afadigavam-se a repor as provisões nas mesas do bufete, sempre vazias, enquanto dezenas de pares de olhos espiavam a sua chegada à porta da copa.

Logo, "homens da *Michelin*", em banha, se lançavam sobre os acepipes, como gaivotas sobre sobras de peixe, engolindo fatias de salmão fumado enquanto bicavam os adversários mais próximos. Por vezes disputavam a mesma tira de *bacon* frito ou, em gesto rápido, surripiavam a tosta mista que o vizinho se atrasara a retirar da bateria de toasteiras. Rebatiam com saladas de tomate, de couve roxa, de beterraba. Ou com travessas de ananás, pêssego, melão e maçã.

Ai do que não fosse ligeiro e audaz! Corria o risco de ter de enfrentar consequências cruéis: chegar à mesa das carnes frias e já só encontrar um ou outro grão de pimenta das mortadelas; chegar à mesa dos queijos e já só sentir o cheiro.

O seu empenho incidia então no desenvolvimento de táticas mais eficazes de captura de víveres no fornecimento seguinte, enquanto mitigavam a fraqueza com uns doces: potes de compotas, salvas de bolo-mármore, taças de *tiramisu*, tigelas de *mousse* de chocolate, travessas de leite-creme.

Depois, hordas de pretensos esfomeados, escudados em pratos vazios, preparavam emboscadas aos repositores no primeiro ângulo de mesa e saqueavam os novos abastecimentos.

Quando pareciam saciados, começava a fase de aprovisionamento, porque o dia de visitas turísticas à capital e arredores se adivinhava longo e desgastante. Fileiras de sanduíches recheadas de salpicão, queijo flamengo, pasta de atum, ovo mexido e *pickles* - para desenjoar - alinhavam-se, obedientes, em camadas sobrepostas, no fundo das malas de mão e das mochilas.

Alguns convivas preparavam tantas que se esperava encontrá-los a vendê-las nos pontos turísticos mais frequentados, para pagar a viagem. As que sobrassem ainda deviam dar para acabar com a fome em algum país do corno de África.

Budapeste é bonita, mas o melhor são os pequenos-almoços. Involuntários. Ainda a noite passada voltei a sonhar que me deliciava com almôndegas à húngara, que apanhava às mancheias. Acordei mesmo a tempo de evitar aquela parte dolorosa dos garfos espetados nas costas da mão, empunhados pelos que, mesmo em bravas disputas de iguarias, não dispensam os talheres.

NA BIBLIOTECA EGAS MONIZ

Aulas de António Salvado continuam

A aula abordou o tema da génese da língua portuguesa, dos vários contributos lexicais para a construção de uma língua falada em todo o Mundo



António Salvado na sua aula na Biblioteca Egas Moniz

A Biblioteca Egas Moniz, da Escola Secundárias Nuno Álvares (ESNA), recebeu a quarta *Aula de António Salvado*, com o poeta Albicastrense a recordar a existência do indo-europeu, língua (hoje reconstituída) única falada em espaço que ia do território da Índia à Europa Ocidental, e a ramificação desta língua em vários segmentos, um dos quais, o segmento itálico que engloba a língua falada no Lácio, o latim.

De seguida referiu-se à ocupação da Península Ibérica pelas legiões romanas e gentes de baixa condição que as acompanhavam, todas a falarem um latim vulgar, muito dife-

rente daquele que era ensinado nas escolas de Roma: Refira-se que António Salvado não esqueceu o facto que, antes dos Romanos, a Península Ibérica já suportava a invasão dos Celtas, dos quais a língua portuguesa também receberá contributo lexical. Com origens tão humildes, a língua portuguesa, que derivava do latim vulgar, tornar-se-ia língua da mais alta qualidade expressiva pelo talento dos seus utilizadores-escritores e, mais tarde, uma língua de ex-

panção por todo o Mundo.

António Salvado referiu-se também ao contributo lexical dos Visigodos, dos Muçulmanos, dos Francos, à riqueza proporcionada por neologismos, pela revivificação de arcaísmos.

Apresentou, de depois, as linhas norteadoras da história da poesia portuguesa, que preencherão os conteúdos das próximas aulas. De referir, apenas, a revelação de algumas tónicas dessas aulas futuras, como é o caso da contradição da influência provençal na

poesia trovadoresca; a aula consagrada ao poeta Albicastrense João Roiz de Castelo Branco; as aulas dedicadas a Camões lírico, épico e dramaturgo; a originalidade da poesia gongórica; dois vultos do Século XVII: Rodrigues Lobo e Dom Francisco Manuel de Melo; o pré-romantismo com Boccage; atenção particularizada para a poesia de Herculano, Garrett, Antero de Quental; os movimentos poéticos do Século XX: Orfeu e a Presença; Tendências atuais da poesia.

Noites Azuladas continuam sexta-feira e sábado

As Noites Azuladas continuam na próxima sexta-feira e sábado, 22 e 23 de julho.

Sexta-feira, 22 de julho, a partir das 21h30, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco, sobe ao palco o Christian Sands Trio. Cinco vezes nomeado para os Grammy, Christian Sands é uma força emergente do jazz cuja abundante técnica de piano e conceção artística, traz um novo olhar para toda a linguagem do jazz. Com apenas 32 anos, o pianista e compositor é, indiscutivelmente, o principal pianista de sua geração e um ex-prodígio que mais do

que cumpriu a sua promessa inicial, acumulando trabalho como líder de banda que rivaliza com veteranos estabelecidos com o dobro da sua idade. Lançou o seu primeiro álbum em 2002 com apenas 12 anos, percorreu o mundo como parte do trio de Christian McBride e foi nomeado uma das futuras estrelas do jazz em ascensão na *Jet Magazine* e na *Vanity Fair*. Com seu último álbum, *Be Water*, Christian Sands inspira-se na tranquilidade e no poder da água, ecoando a sua fluidez e maleabilidade.

Sábado, também a partir

das 21h30, no Cine-Teatro Avenida, é a vez de subir ao palco o Jéssica Pina Trio. Refira-se que Jéssica Pina está desde tenra idade nos caminhos do seu instrumento de eleição: o trompete. O trilhado percorrido até aqui, com formação jazzística, levou-a a ser convidada por Madonna para integrar a digressão *MADAME X worldtour* da estrela internacional. Após a experiência mundial, Jéssica Pina decide regressar a Portugal e investir no seu mais recente EP, *Vento Novo*, e desta forma a compositora, instrumentista e cantora portuguesa

tem conquistado com atuações por cidades como Chaves, Vila Real, Ourém, São João da Madeira e mesmo em Madrid. O novo trabalho é composto por quatro faixas, onde a artista arrisca na composição e nos textos cantados por si. Do EP já era conhecido o tema de avanço *Vento Novo* e agora é o momento de *Romeu*, música para a qual o vídeo conta com a assinatura também de João Pedro Moreira, responsável por vídeos de artistas como Dino D'Santiago, Branco, Regula, Rita Vian, Teresinha Landeiro, entre outros.

Cine-Teatro Avenida recebe espetáculo de dança Pantera

Pantera é o espetáculo de dança que a Companhia de Dança Clara Andematt apresenta esta quarta-feira, 20 de julho, a par-

tir das 21h30, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco.

O músico e compositor Orlando Barreto, mais conhecido co-

mo Pantera, nasceu na Ilha de Santiago, Cabo-Verde, em 1967 e morreu aos 33 anos. A sua filha Darlene, que tinha apenas seis

anos quando o pai morreu, tem levado a cabo, nos últimos anos, uma profunda pesquisa sobre a vida e obra de Pantera.

NO PERÍODO RESERVADO À INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Obras na Associação de Diabéticos aquecem ânimos na Assembleia Municipal

Na sessão várias vozes mostraram preocupação com as obras de requalificação da escola que vai albergar a Associação de Diabéticos

António Tavares

As obras das instalações da Associação de Diabéticos da Beira Baixa, na Escola do Cansado, em Castelo Branco, fizeram aquecer os ânimos na sessão pública da Câmara de Castelo Branco realizada na passada sexta-feira, 15 de julho.

O tema foi inicialmente abordado pelo vereador da coligação do Partido Social Democrata/Centro Democrático Social-Partido Popular/Partido Popular Monárquico (PSD/CDS-PP/PPM), João Belém, no período de antes da ordem do dia, ao questionar “qual o ponto da situação” em relação à Associação, com o presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, a responder que “inicialmente não havia projeto. Agora estamos a aguardar que os serviços abram o concurso, para



Os membros do executivo da Câmara em sessão pública

depois as obras de realizarem”.

O tema seria retomado no final da sessão, no período reservado à intervenção do público, por Luís Barroso, que também pretendeu saber o ponto da situação, questionando se o executivo pretendia respeitar o contrato de comodato assinado com a Associação, bem como quando terão início as obras.

Por outro lado, acrescentou que “ao que parece o Município já disponibilizou algum espaço, do que lhes pertencia (à Associação de Diabéticos), à Associação 4 Corações e à Associação do Cansado, sem lhes ter sido dado qualquer conhecimento, o que os deixou apreensivos”.

Na resposta, Leopoldo Rodrigues afirmou que “as obras não podiam ser feitas sem projeto, que não havia”, e no que respeita ao contrato garantiu que é para cumprir, porque a “a Câmara é uma pessoa de bem”. Já quanto às obras, o autarca explicou que teve que “se fazer o projeto e agora vamos lançar o concurso”.

E foi no período reservado à intervenção do público que a discussão aqueceu. Tudo, porque os ânimos se inflamaram na troca de palavras entre Maria do Carmo Batista e Leopoldo Rodrigues, que tentou por fim à discussão ao interromper a intervenção e mandando desligar o

microfone. Mesmo assim Maria do Carmo Batista não se calou e lá continuou a sua intervenção.

Recorde-se que em setembro do ano passado, ainda com José Augusto Alves na presidência da autarquia, foi assinado um contrato de comodato entre a Câmara e a Associação, no qual a primeira se compromete a realizar as obras de adaptação das instalações para a Associação de Diabéticos desenvolver o seu trabalho.

Quase um ano depois as obras não foram feitas e foi precisamente isso que Maria do Carmo Batista contestou de forma veemente.

Na resposta, Leopoldo Ro-

drigues, que assumiu a presidência da Câmara, após vencer as eleições Autárquicas de 26 de setembro de 2021, explicou que quando assumiu os destinos da autarquia, a 15 de outubro do ano passado, “não havia nenhum projeto para a requalificação da Escola do Cansado”, sendo que momentos antes na resposta Luís Barroso já tinha esclarecido que “foi feito posteriormente”. Tudo, para explicar que “não se pode fazer uma obra sem projeto e sem se lançar um concurso público”.

Leopoldo Rodrigues reiterou que “os procedimentos e o projeto foram feitos” e garantiu que “vamos agora lançar o concurso”.

Pelo meio, Maria do Carmo Batista, numa segunda intervenção, fez questão de fazer saber que, entretanto, tinha contactado o arquiteto e confirmado que “o projeto estava pronto”, denunciando a “informação que não é verdadeira, do presidente da Câmara”.

E foi nesta troca de palavras e com o tom e os ânimos a atingirem o rubro que a sessão acabou por terminar de forma abrupta.

De resto, a reunião do executivo foi tranquila, com a fase inicial a ser preenchida com a realização de hastas públicas respeitantes ao arrendamento

de frações na zona de Devesa e à venda de lotes na Quinta da Torre, Quinta do Chaparral.

Já no período de antes da ordem do dia, Ana Teresa Ferreira, do SEMPRES – Movimento Independente, abordou a questão da construção do Itinerário Complementar 31 (IC31), para afirmar que “continuamos a defender o IC31 com perfil de autoestrada” e criticando “a falta de coragem do executivo do Partido Socialista (PS) para confrontar o Governo. Não é aceitarem o que querem (Governo), é lutar pelo que merecemos”.

Leopoldo Rodrigues refutou a crítica da falta de coragem e garantiu que mantém “a posição de sempre, que é a do IC31 com perfil de autoestrada”.

O tema foi retomado por Luís Correia, do SEMPRES, ao defender que “o IC31 é uma infraestrutura importantíssima para o Concelho de Castelo Branco, mas também para a Região Centro e para o País” e denunciou “a falta de coragem do Governo, por não querer concretizar uma mais-valia”.

Luís Correia recordou que “o executivo camarário já aprovou moções (a defender o perfil de autoestrada)”, para defender que “deve ter posições diretas junto do Governo”.

Alma Azul comemora 23 anos com atividades em Coimbra, Alcains e em Castelo Branco

A Alma Azul inicia esta quinta-feira, 21 de julho, às 18 horas, na Galeria Santa Clara, em Coimbra, as comemorações do 23.º aniversário, com uma sessão literária dedicada à poesia de Maria Victoria Atencia; Chantal Mailard e Marian Suárez, três poetisas de Espanha que serão apresentadas por João Emanuel Diogo, Elsa Ligeiro e Alexandre Valinho Gigas.

A sessão pretende divulgar a obra e o percurso de cada uma das autoras, num complemento à antologia *20 Poetas Espanhóis do Século XX*, organizada pelo professor da Universidade de Évora e poeta Antonio Sáez Delgado, em 2003, para a Alma Azul.

Nesse ano, a antologia foi apresentada na Casa Municipal

da Cultura, em Coimbra; e também em Castelo Branco, integrando o Encontro de Poesia Espanhola, organizado pela Alma Azul, com o apoio das câmaras de Castelo Branco, Fundão e Coimbra. Para assinalar os 20 anos da Residência Artística de Penamacor (23 a 28 de julho de 2002) em que participaram os poetas Joaquim Cardoso Dias, José Mário Silva, Pedro Sena-Lino e Ruy Ventura; e os fotógrafos Paulo Bernachina e Sérgio Pereira; haverá uma sessão de leituras de poemas editados no livro *Malcata 7 Geografias*, originais que resultaram da Residência Artística de Penamacor que contou com o apoio da Câmara de Penamacor e da Reserva Natural da Serra da Malcata.

Do programa do 23.º Aniversário Alma Azul é também de destacar uma feira do livro, em Alcains, em agosto; e a realização de uma *Viagens com Escritores*, a Coimbra, dedicada a Eugénio de Andrade, Camilo Pessanha, Miguel Torga e Eça de Queirós.

Refira-se que as *Viagens com Escritores* são uma marca do trabalho da Alma Azul no Distrito de Castelo Branco nos anos 2001 e 2002, em que se realizaram *Viagens com Escritores* de referência da literatura portuguesa, sempre com partida de Castelo Branco a Vila do Conde e Portalegre (José Régio); a Melo, Gouveia e Fundão (Vergílio Ferreira); ao Bairro de Benfica e à Praia das Maças (António Lobo Antunes); à Granja (Sophia de Mello Breyner

Andresen); à Póvoa de Atalaia e Porto (Eugénio de Andrade); a Viseu e Carregal de Tabosa (Aqui lino Ribeiro); a Condeixa-a-Nova e Monsanto (Fernando Namora); e uma viagem especial à Casa Fernando Pessoa.

O encerramento do programa do 23.º aniversário da Alma Azul realiza-se na Biblioteca Municipal de Castelo Branco, dia 27 de setembro, com a entrega do Prémio Ciranda 2022.

O Prémio Ciranda, uma criação da Alma Azul, a Castelo Branco depois de Rui Zink o ter recebido em 2009, na Biblioteca de Castelo Branco, pelo seu livro *O Destino Turístico*, numa edição da *Teorema*. Recorde-se que a primeira entrega do Prémio Ciranda realizou-se em Alcains, em

2008, e o premiado foi o escritor Jaime Rocha, que, na companhia da escritora Hélia Correia, viajou até à vila para receber o prémio atribuído ao livro *Anotação do Mal*, da *Sextante Editora*, no dia 27 de setembro de 2008, data em que a Alma Azul com-

pletou nove anos de trabalho.

No ano passado, o Prémio Ciranda 2021 foi entregue na Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade, no Fundão, ao livro *As aves não têm céu*, de Ricardo Fonseca Mota, numa edição da *Porto Editora*.



JOÃO EMANUEL SILVA

SOLICITADOR

🏠 RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR

📍 TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1ºFRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO

☎ 965 272 106 ☎ 272 032 519 ✉ 4938@SOLICITADOR.NET

GONÇALO SALVADO

Novo livro de poesia celebra a primeira cena de nudez feminina no cinema

Ekstase é o título do filme com a primeira cena de nu feminino e é também o título do novo livro de Gonçalo Salvado que junta a nudez ao vinho



Ekstase (Êxtase) - a nudez e o vinho na poesia de Gonçalo Salvado - Homenagem ao primeiro nu feminino da história do Cinema é o livro de poesia de Gonçalo Salvado, que vai ser editado, numa colaboração da editora *Lumen* com a Livraria Sá da Costa Editora de Lisboa, em parceria com a Quinta dos Temos.

A obra insere-se numa coleção de poesia, única no panorama editorial português, dirigida por Gonçalo Salvado, na qual as obras surgem em formato original livro/garrafa, numa união que pretende materializar a relação simbólica milenar entre o vinho e a poesia. Os livros têm contado com textos de abertura de Maria João Fernandes e o editor é Ricardo Paulouro.

O livro apresenta uma seleção de poemas de Gonçalo Salvado, com o tema da nudez no contexto amoroso, alguns com referência ao vinho, recolhidos de 16 livros de poesia publicados pelo autor e foi idealizado para celebrar aquela que é considerada a primeira cena de nudez feminina da história do cinema, num filme exibido no circuito comercial normal, e que surge no filme checoslovaco de 1933 *Ekstase (Êxtase)*, do realizador checo Gustav Machatý (1901-1963). A cena da nudez é protagonizada pela atriz austríaca Hedy Kiesler (1914-2000), a futura estrela de Hollywood Hedy Lamarr.

O filme, considerado igualmente o primeiro filme erótico da história do cinema, causou escândalo na época da sua estreia, tendo sido censurado e

proibida em diversos países a sua exibição, não só pela referida cena de nudez, mas pelo modo revolucionário e libertário como aborda a sexualidade feminina. Obra-prima e marco incontestável da história do cinema mundial, influenciou indelevelmente todo o cinema erótico posterior.

O livro reproduz na capa e no interior fotogramas do filme *Ekstase*, sendo o primeiro número desta original coleção que presta tributo ao cinema, mais especificamente ao cinema de cariz erótico.

A edição do livro destina-se, a ser futuramente comercializada na sua totalidade em exclusivo na Livraria Linha de Sombra da Cinemateca Portuguesa de Lisboa, a partir de uma proposta nesse sentido.

O lançamento deverá ser acompanhado e integrado num ciclo de cinema erótico, onde serão transmitidos os sete filmes eróticos mais marcantes da história do cinema. Uma proposta a ser colocada igualmente à Cinemateca Portuguesa.

De referir que o autor prepara para esta mesma coleção e com o mesmo formato uma segunda antologia poética que colige poemas eróticos de poetas da língua portuguesa. Este livro unido ao que agora se anuncia completará a edição dupla previamente projetada por Gonçalo Salvado, composta por dois livros/garrafa, em homenagem à primeira cena de nudez feminina e ao primeiro filme erótico da história do cinema.

**UNIVERSIDADE
BEIRA INTERIOR**



LICENCIATURAS | MESTRADOS INTEGRADOS*

Arquitetura*
Bioengenharia
Bioquímica
Biotecnologia
Ciências Biomédicas
Ciências da Comunicação
Ciências da Cultura
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas*
Ciência Política e Relações Internacionais
Cinema
Design De Moda
Design Industrial
Design Multimédia
Economia
Engenharia Aeronáutica
Engenharia Civil
Engenharia Eletromecânica
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores

Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Estudos Portugueses e Espanhóis
Filosofia *NOVO*
Física e Aplicações
Gestão
Informática Web
Marketing
Matemática e Aplicações
Medicina*
Optometria – Ciências da Visão
Psicologia
Química Industrial
Química Medicinal
Sociologia
Tecnologia e Produto de Moda Sustentável*NOVO*

NOTAS:

1. Todas as licenciaturas têm a duração de 6 semestres.
2. Todos os mestrados integrados têm a duração de 10 semestres, exceto Medicina que tem a duração de 6 anos.
3. Os cursos aguardam atribuição de vagas.

☎ 275 319 700
✉ acesso@ubi.pt
Covilhã | PORTUGAL
🌐 www.ubi.pt

Iñaki Alberdi atua no CCCC



O acordeonista espanhol Iñaki Alberdi atua no próximo domingo, 24 de julho, a partir das 17 horas, no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco. Iñaki Alberdi é um dos principais intérpretes no acordeão, com uma técnica refinada,

com inúmeros concertos realizados em todo o Mundo. Para além da sua atividade concertística, é pedagogo e faz parte de júris de competições internacionais com muita frequência. Neste concerto interpretará obras de Soler, Bach e Piazzola.

PROGRAMA VAI ATÉ 25 DE SETEMBRO

Festival Termas é Monfortinho começa com casa cheia



A primeira iniciativa do Festival Termas é Monfortinho constou de uma conversa à volta da saúde da pele e dos benefícios das águas termais

O Festival Termas é Monfortinho começou na passada sexta-feira, 15 de julho, com casa cheia para uma conversa sobre a saúde da pele e os benefícios das águas termais.

O Festival está a decorrer nas Termas de Monfortinho, no

concelho de Idanha-a-Nova, até 25 de setembro e durante dois meses e meio apresenta mais de 50 propostas temáticas e culturais com entrada gratuita.

A tertúlia inaugural foi moderada por João Carlos Sousa e contou com vários especialistas sobre a temática da pele, nomeadamente do diretor clínico das Termas de Monfortinho, Carlos Crisóstomo; do presidente da Associação Portuguesa de Psoríase, Jaime Melancia, do dermatologista Manuel Calixto; e de Álvaro Carvalho, da Medicina Interna.

Foram ainda discutidos dois casos clínicos que evidenciam os benefícios do termalismo no tratamento de problemas de pele.

Seguiu-se um momento musical com o Tremis Ensemble, grupo da Filarmónica Idanhense e, no fim de semana, um Sunset Anos 60, no sábado, e a atuação do grupo Cantigas d'Aldeia, no domingo.

Música tradicional, sunsets, DJ, folk e jazz, todo o tipo de música passará pelas Termas de Monfortinho.

Além da música, serão organizadas tertúlias sobre diversos temas, como o futuro das termas e do termalismo, a alimentação saudável, a gastronomia, as relações transfronteiriças, usos e costumes locais, instrumentos tradicionais, a rota do contrabando, a riqueza geológica local, turismo de interior, entre outros.

Orquestra Sem Fronteiras realiza ensaio aberto no CCR



A Orquestra sem Fronteiras estará em residência de ensaios no Centro Cultural Raiano, em Ida-

nha-a-Nova, até esta quinta-feira, 21 de julho, para preparar as apresentações do Concerto

Sinfónico de verão.

Assim, esta quarta-feira, 20 de julho, a partir das 17h30, realiza-se um ensaio aberto ao público.

A Orquestra sem Fronteiras propõe um programa com sonoridades clássicas e modernas, constituído por obras de Peter Maxwell Davies, W.A. Mozart e Saverio Mercadante.

A direção musical é de Martin Sousa Tavares.



Instituto Politécnico de Castelo Branco



CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTESP)

Escola Superior Agrária

Análises Químicas e Biológicas
Cuidados Veterinários
Energias Renováveis
Produção Agrícola
Proteção Civil (+)
Recursos Animais NOVO
Recursos Florestais NOVO (+)

Escola Superior de Tecnologia

Automação e Gestão Industrial
Construção Civil
Desenvolvimento Web e Multimédia NOVO
Redes e Sistemas Informáticos
Sistemas Eletrónicos e Computadores NOVO (+)
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação (a funcionar em Castelo Branco)
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação (+) (a funcionar no Fundão - em parceria com a empresa Softinsa)

Escola Superior de Artes Aplicadas

Comunicação Audiovisual

Escola Superior de Educação

Desporto
Recreação Educativa para Crianças
Tecnologia Educativa Digital NOVO *

Escola Superior de Gestão

Gestão Empresarial
Turismo e Hotelaria NOVO *

* Aguarda aprovação

LICENCIATURAS

Escola Superior Agrária

Agronomia
Biotecnologia Alimentar
Enfermagem Veterinária
Engenharia de Proteção Civil

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Ciências Biomédicas Laboratoriais
Enfermagem
Fisiologia Clínica
Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design de Comunicação e Audiovisual
Design de Interiores e Equipamento
Design de Moda e Têxtil
Música - Variante Canto; Formação Musical, Direção Coral e Instrumental; Instrumento; Música Eletrónica e Produção Musical

Escola Superior de Gestão

Gestão (ramo de Contabilidade ou ramo de Recursos Humanos)
Gestão Comercial
Solicitadoria
Turismo

Escola Superior de Educação

Desporto e Atividade Física
Educação Básica
Secretariado
Serviço Social

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil
Engenharia das Energias Renováveis
Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Informática e Multimédia

MESTRADOS/PÓS-GRADUAÇÕES

Escola Superior Agrária

Ciências Florestais *
Enfermagem Veterinária de Animais de Companhia (em associação)
Engenharia Agronómica
Inovação e Qualidade na Produção Alimentar
Proteção Civil *
Sistemas de Informação Geográfica em Análises de Riscos Naturais NOVO (+) (Pós-Graduação)
Sistemas de Informação Geográfica, ramo Recursos Agroflorestais e Ambientais *

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Informática - Especialização em Desenvolvimento de Software e Sistemas Interativos
Engenharia Civil - Especialização em Construção Sustentável
Reabilitação Sustentável de Edifícios *

Escola Superior de Educação

Atividade Física
Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico NOVO
Gerontologia Social
Intervenção Social Escolar

Escola Superior de Gestão

Gestão de Empresas
Gestão de Negócios *
Master Executive em Gestão de Unidades de Turismo em Espaço Rural
Solicitadoria Empresarial

* Pós-Graduação - Ensino a distância

(+) - No âmbito do Consórcio RPA23 - com bolsas de apoio e incentivos aos estudantes. Mais informações em www.redepolitecnica.pt

Cofinanciado por:



Casa da Memória da Medicina Sefardita recebe dezenas de visitantes



A Casa da Memória da Medicina Sefardita Ribeiro Sanches, em Penamacor, acolheu, dias 17 e 18 de junho, a iniciativa *O Contributo dos Judeus para a Evolução da Medicina - Recriação Histórica da Medicina Medieval e Judaica*.

O programa começou dia 17, à noite, com o Recital de Cantigas Sefarditas pelo músico Eduardo Ramos. No dia seguinte, durante a manhã e a tarde, decorreu uma recriação Histórica da Medicina Medieval e Judaica. Durante esta recriação os visitantes puderam ter contacto com os utensílios e técnicas utilizadas em Medicina durante a Idade Média, mas também perceber as diferenças que foram introdu-

zidas pelos avanços temporais e as influências da Medicina Judaica.

Do programa constaram, ainda, várias visitas guiadas Casa da Memória da Medicina Sefardita Ribeiro San, que foram decorrendo ao longo do dia. Pretendendo a Casa da Memória ser uma homenagem, não só a Ribeiro Sanches, mas à Medicina e a todos os médicos Sefarditas que depositaram todos os seus esforços nesta área temática, surgiu esta atividade.

Durante os dois dias em que decorreu o evento, a Casa foi visitada por cerca de 80 pessoas que quiseram conhecer mais sobre a história da Medicina, em geral, e da Medicina Sefardita, em particular.

NECESSIDADE IDENTIFICADA PELO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

Alunos Portugueses e estrangeiros apoiados no estudo

A parceria entre a Câmara e o Centro de Estudos justificasse pelos alunos estrangeiros a residir no Concelho

A Câmara de Penamacor esteve envolvida, ao longo do ano letivo, em diversos apoios a alunos Portugueses e estrangeiros. Assim, a atividade de apoio de Português Língua Não Materna (PLNM) contou com a colaboração de uma entidade externa, o Centro de Estudos Segredos do Saber, tendo surgido como uma necessidade identificada pelo Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches (AERS), uma vez que a



O Concelho tem um número significativo de alunos estrangeiros

comunidade de alunos estrangeiros neste ano letivo evidenciou-se muito expressiva.

Por isso, afirma a autarquia “esta foi uma medida aplicada a vários alunos de vários ciclos

de ensino e foi concluída com sucesso nos objetivos que foram definidos. Revelou-se uma importante medida de inclusão das crianças e jovens estrangeiras e, uma mais-valia para a

escola no reforço do número de horas que permitiu consolidar as aprendizagens dos alunos de outras nacionalidades”.

Outros apoios foram os da Equipa Multidisciplinar PIICIE: as Coadjuvações PIICIE (Pré-escolar, 1.º Ciclo e 2.º Ciclo) e à disciplina de Português (3.º Ciclo), esta através de um fornecedor externo. Neste âmbito foi prestado apoio pedagógico a vários níveis por parte da equipa multidisciplinar sendo que toda a colaboração prestada revelou-se uma importante medida de promoção do sucesso escolar.

Através da disponibilização de recursos humanos especializados, privilegiou-se a consolidação de aprendizagens, numa lógica de apoio individualizado, permitindo não só minimizar dificuldades de aprendizagem como também consolidar matérias nas mais diversas áreas.

Câmara instala 10 pontos de acesso wi-fi

A Câmara de Penamacor, ao abrigo da iniciativa WiFi4EU, procedeu à instalação de 10 pontos de acesso sem fios

em espaços públicos, garantindo a cobertura nos principais locais do centro da vila.

A iniciativa promove o acesso gratuito à *Internet* em espaços públicos que ainda não dispõem de

pontos de acesso, tais como o Terreiro de Santo António, o Largo Dona Bárbara, o Jardim da República, a Rua

25 de Abril, o Miradouro do ex-Quartel e a Praça Vila Madeiro.

O projeto foi apoiado pe-

la União Europeia no quadro do Mecanismo Interligar a Europa (Connecting Europe Facility - CEF).

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas setenta do livro de notas número trezentos e trinta e quatro-G deste mesmo Cartório, **MANUEL DE JESUS LOURENÇO**, NIF 112 869 122 e sua mulher, **TERESA MARIA ROQUE DA SILVA**, NIF 128 298 618, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco e ela natural de Moçambique, residentes na Rua Domingos José Robalo, n.º 5, 1.º andar A, em Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por pinhal e cultura arvense, com a área de dezoito mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Fieis, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Maria Prudência Palma Viseu Laia, do sul com herdeiros de António Gonçalves, do nascente com Maria Alice Martinho Afonso e do poente com Francisco Lourenço Rodrigues, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Januário Nunes da Silva sob o artigo 11, secção I, com o valor patrimonial tributário de sessenta e dois euros e vinte e um cêntimos, igual ao valor atribuído.

Dois - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de trinta e sete mil duzentos e quarenta metros quadrados, sito em Pinouco, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Rosalina Nunes de Oliveira Martins, do sul com herdeiros de Matilde Nunes de Oliveira Santos, do nascente com José Maria Andrade Afonso e outro e do poente com caminho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Januário Nunes da Silva e herdeiros de Maria Prudência Palma Viseu Laia, sob o artigo 12, secção J, com o valor patrimonial tributário de duzentos e quarenta e três euros e setenta e dois cêntimos, igual ao valor que lhe é atribuído.

Está conforme o original.

Castelo Branco, treze de Julho de dois mil e vinte e dois.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas oitenta e cinco do livro de notas número trezentos e trinta e quatro-G deste mesmo Cartório, **GABRIEL ANTÓNIO LOPES BARATA ALVES CAETANO**, NIF 182 774 473, divorciado, natural da freguesia de Alvalade, concelho de Lisboa, residente na Rua Alexandre Herculano, n.º 9, rés do chão direito, Cova da Piedade, Almada, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião, sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por cultura arvense, citrinos, oliveiras e pinhal, com a área de dois mil metros quadrados, sito em Dez Reis, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Alberto Rodrigues Bento e Rosária da Paz Fernandes Bento, do sul com Ricardo Roque Martins e Maria Anjos Ribeiro Nunes Lourenço Louro, do nascente com herdeiros de João Gonçalves e do poente com José Martins, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Francisco Lourenço, sob o artigo 177, secção AV, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dez euros e cinquenta e oito cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvense e mato, com a área de seis mil setecentos e vinte metros quadrados, sito em Monte da Arriba, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Manuel Roque Marques, do sul com Maria Manuela Martins Antunes, do nascente com Luis da Conceição Ventura e do poente com Beatriz Anjos Neto Alves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Lurdes de Jesus sob o artigo 405, secção AZ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois euros e trinta e nove cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, catorze de Julho de dois mil e vinte e dois.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas sessenta e quatro do livro de notas número trezentos e trinta e quatro-G deste mesmo Cartório, **JOSÉ MARIA SIBORRO LOURO**, NIF 106 279 858, divorciado, natural da freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, onde reside, na Rua do Terreiro do Paço, n.º 16, justificou a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por olival e cultura arvense em olival, com a área de dois mil seiscentos e quarenta metros quadrados, sito em Concho da Mentira, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João José Ferreira, do sul e do poente com José Maria Siborro Louro e do nascente com Manuel Falcão Agostinho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria Beatriz Gomes Nunes Cabaço sob o artigo 196, secção AA, com o valor patrimonial tributário e atribuído de catorze euros e trinta e três cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por mato, olival e cultura arvense em olival, com a área de seis mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em Brejo, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com José Maria Siborro Louro, do sul com José Gonçalves Pina e outros, do nascente com José Maria Siborro Louro e do poente com herdeiros de José Raposo e outros, misso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número mil quatrocentos e dez/Freguesia de Monforte da Beira, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Diamantino Barreiros de Matos e herdeiros de Manuel José, sob o artigo 184, secção AA, com o valor patrimonial tributário e atribuído de trinta e cinco euros e noventa e quatro cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, treze de Julho de dois mil e vinte e dois.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

EM QUATRO LOCAIS DO CONCELHO

Peças artísticas da Rota Esporo já estão disponíveis

O Concelho de Proença tem quatro novos pontos de interesse artístico implementados no âmbito do projeto *Esporo*



As performances aconteceram no Parque Urbano Comendador João Martins

São quatro as novas peças que integram o Roteiro das Artes do Concelho de Proença-a-Nova que já podem ser visitadas nos seus locais de implementação, nomeadamente no Miradouro das Corgas, no Cabeço dos Três Marcos, no Padrão, junto ao Rio Ocreza, e na antiga ponte sobre a Ribeira do Vale de Água, entre as aldeias de Pergulho e Vale de Água.

Estes novos pontos de interesse artístico foram implementados no âmbito do projeto *Esporo*, de disseminação cultural e artística promovido pelos municípios de Figueiró dos Vinhos, Ansião e Proença-a-Nova, de acesso livre e que se baseia na conservação, proteção, promoção e desenvolvimento do património natural e cultural.

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, considera que “a Rota Esporo vem enriquecer o Roteiro das Artes do Município que tem vindo a ser elaborado ao longo dos últimos anos em espaços públicos, e outros menos prováveis, do Concelho, com o objetivo de criar renovados motivos de interesse e de visita a Proença-a-Nova e aos restantes municípios parceiros. Através da expressão artística estamos a deixar uma marca diferenciada no território que traduz uma nova visão, motivando a atratividade e, em parceria com os artistas, mostrar locais de inconfundível beleza. Com estas quatro novas peças,

esse objetivo foi amplamente conseguido e convidamos todos a visitarem estas quatro intervenções e as restantes que se encontram em vários locais do Concelho, realizando o Roteiro das Artes”.

Os moldes da apresentação da Rota, que incluíam a visita a cada uma das peças e realização de performance ou concerto, tiveram de ser alterados considerando o estado de contingência e a consequente proibição de atividades em zona florestal: nesse sentido, foram concentrados no Parque Urbano Comendador João Martins, em Proença-a-Nova, onde se realizaram as performances *Carmim*, de Joana Martins, e *Rizoma*, de Rita Carmo Martins; e os concertos com João Barradas, Arianna Casellas e Bia Maria.

Quanto às peças, Pedro Gramaxo é o autor de *Graça III*, instalada no Cabeço dos Três Marcos (39.86657°, -7.85034°): “assumindo como fundamental a importância de conexão com a natureza e com o conceito mitológico de florescimento e beleza, as obras desenvolvidas materializam-se como um exercício contemporâneo do imaginário do artista que partiu das *Três Graças*; procurando uma estética de

divindade, as obras *vestem* um véu semitransparente através de uma chapa metálica perfurada branca, que permite aos mais curiosos a compreensão da sua estrutura, como se do seu *nu* se tratasse”.

±MAISMENOS± é o autor das peças do Miradouro das Corgas (39.7951779°, -7.8952552°) que intitulou *A Lenda*. “No Miradouro das Corgas, o mundo da física moderna impõe-se ao mundo físico milenar, pontuando a paisagem em gestos constantes e ininterruptos que desenhavam outras, tão atuais, ambiguidades. Lá em cima, no caminho que se desenha e se descobre, na deslocação de uma lenda (ou de uma poesia: narrativa ou lirismo abandonado à imaginação de quem deriva) sinalizam-se forças opostas mais ou menos naturais. São feitas de contrariedades, mas existem, como o gato do outro, vivendo (e morrendo) ao mesmo tempo”.

No Padrão, o Coletivo Til apresenta *O Regolfo* (39.60455, -7.81157). “Durante nove dias, a viver e trabalhar na Associação Cultural, Recreativa e Desportiva do Padrão, o Coletivo Til conheceu de perto esta aldeia, entrando em modo de parceria com os seus habitantes. A partir das intenções pré-

existentes dos moradores, a obra proposta pelo Coletivo foram criadas duas plataformas flutuantes, ambas espaços de estar sobre a água e ambas feitas de materiais recuperados dos armazéns da Câmara de Proença-a-Nova, mas distintas na sua presença e na sua forma e sugestão de relação com o rio”.

Os espanhóis SAWU foram responsáveis pela peça *Coroa* que nasceu na antiga Ponte do Barrão, na Ribeira do Vale de Água, entre as localidades de Vale de Água e Pergulho (39.68507, -7.90816). “Casas que se abrem como demonstração de solidariedade. Uma ponte que se construiu para facilitar a passagem e o encontro. Celebrações conjuntas ou recursos e estratégias compartilhados são exemplos que definem uma comunidade unida (...) *Coroa* é uma homenagem a esta comunidade, destacando o elemento que melhor a representa, a ponte que encontramos a meio caminho entre as duas aldeias. *Coroa* abraça a ponte como símbolo de celebração e, tal como uma coroa, a sua forma e marcante paleta colorida, conferem-lhe a visibilidade e a relevância que este local singular e memorável merece”.

Diretor do CCV dos Açores dirige CCV da Floresta de Proença

A rede de Centros Ciência Viva promoveu, de 14 a 16 de julho, a iniciativa *Hoje quem manda sou eu*, com o objetivo de promover a troca de diretores entre as várias entidades de todo o País, numa operação que transportou diferentes programas para as mais diversas áreas.

Até ao Centro Ciência Viva da Floresta, em Proença-a-Nova, viajou João Paulo Constância, diretor do Expolab, do CCV dos Açores, da Ilha de São Miguel. Em sentido contrário, Edite Fernandes, diretora do CCV da Floresta, viajou para o Arquipélago dos Açores, para dirigir este Centro, levando consigo um conjunto de atividades que pretendiam demonstrar que a floresta também é feita de aromas.

João Paulo Constância, diretor do CCV dos Açores, afirma que o propósito desta troca “é criar laços e relações estreitas com Proença-a-Nova. Queremos ter mais projetos em conjunto, promovendo um maior intercâmbio, quer de conhecimentos, quer de experiências”. O diretor destaca os pontos que unem os dois centros, afirmando que “a biodiversidade está no centro das nossas preocupações e quando houve a hipótese de troca, sentimos uma aproximação a Proença-a-Nova, porque tínhamos a questão da floresta e da biodiversidade como pontos semelhantes”.

Ainda que semelhantes entre si, ambos os centros parecem ter conhecimentos

para trocar. Nas palavras de João Paulo Constância, fica vincado o interesse em levar até Proença-a-Nova características diferenciadoras dos Açores, pois “queríamos trazer a Laurissilva, a nossa floresta endémica. Queremos explicar onde estão localizados os Açores e toda esta questão do vulcanismo, porque todas estas ilhas têm natureza vulcânica”.

Foi esse o mote de partida para a atividade apresentada a sensivelmente 30 crianças presentes na dinâmica criada pelo CCV dos Açores. Explicar aos mais jovens quais as principais características de todas as ilhas, explicar como foi construída a biodiversidade no Arquipélago e ainda apresentar, através da realidade virtual, num sistema que permitiu aos jovens ver toda a Zona Florestal dos Açores.

Em vésperas da comemoração de aniversário do Centro Ciência Viva da Floresta e inauguração do novo espaço dos jovens e adultos do projeto BioAromas LIIS - Laboratório de Integração e Inovação Social, João Paulo Constância enaltece a iniciativa como “um projeto exemplar, por não ser uma ação pontual, mas muito mais do que isso. Estão a dar um propósito e uma oportunidade a várias pessoas, é um exemplo a ser considerado do ponto de vista até da própria rede nacional de Ciência Viva”.

Oficinas de receitas saudáveis percorrem o Concelho de Proença-a-Nova

Sobreira Formosa, no dia 28 de junho; Atalaia, no dia 1 de julho; Proença-a-Nova, no dia 4 de julho; e Montes da Senhora, no dia 5 de julho, foram as quatro localidades do Concelho de Proença-a-Nova que receberam as oficinas de receitas saudáveis apresentadas por Sandra Ribeiro, numa iniciativa promovida pelo CLDS 4G - Proença-a-Nova.

Sandra Ribeiro deu a conhecer algumas das receitas que costuma utilizar no seu dia a dia, descrevendo-as como “receitas simples, com base na alimentação macrobiótica, adaptando-as às estações do ano”.

A formadora considera que o principal objetivo das ofici-

nas “passa pelo convívio gerado entre a população, criando momentos de socialização, conversa e aprendizagem. Nesta oficina os produtos mais utilizados foram, por exemplo, o ágar-ágar, a geleia de arroz e as tâmaras, como alternativas ao açúcar; as sementes de sésamo, como importante fonte de cálcio, entre outros ingredientes.

Estas iniciativas já decorreram noutras localidades do Concelho, prevendo-se ainda a realização de outras, no âmbito do Projeto Enraizar CLDS 4G e cofinanciadas pelo POISE, Portugal 2020 e União Europeia, através do Fundo Social Europeu, em parceria com a Câmara de Proença-a-Nova.

Ao Sabor do Vento com Fôlego

O Posto de Turismo de Proença-a-Nova recebe, no próximo domingo, 24 de julho, entre as 17h e as 19h30, a terceira paragem da experiência *Ao Sabor do Vento*, de Hugo Vasco Reis. Desenvolvido para o projeto *FÔLEGO*, *Ao Sabor do Vento* é uma experiência sonora imersi-

va em que o público é convidado a escutar sons da natureza e do quotidiano, que geralmente não recebem a devida atenção.

Recolhidos pelo artista e sonoplasta em locais do Concelho de Proença-a-Nova como a Serra das Talhadas, Figueira, Chão do Galego e Ribeira da Isna, os sons

configuram uma *paisagem sonora* de Proença-a-Nova e serão apresentados ao público num sistema de som de alta fidelidade, no Posto de Turismo de Proença-a-Nova. Em *Ao Sabor do Vento*, o compositor Hugo Vasco Reis parte da recolha de sons para a criação de cinco obras

baseadas em paisagens sonoras associadas a cada um dos municípios do território do FÔLEGO, que são Mação, Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã, Vila de Rei. Cada um destes municípios receberá uma sessão única, com uma paisagem sonora única, que o público poderá descobrir.



URBANAFM
muito mais música
100.8 FM 97.5



CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

6000 Castelo Branco - tel 272 330 330 - fax 272 330 324

Contribuinte 501 143 530

AVISO Nº. 53

Nos termos do art.º 78.º do Decreto-Lei Nº 555/99, de 16 de Dezembro, com as sucessivas alterações, torna-se público que a Câmara Municipal de Castelo Branco, emitiu o **Alvará de Loteamento nº 115/2022**, em nome de **Lineáreas, Lda** com cartão de pessoa coletiva n.º 507553810 através do qual é licenciado o loteamento do prédio sito no Ribeiro das Perdizes em Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco 9492/20090130, inscrito na matriz predial sob o artigo n.º 172 da secção n.º X.

A operação de loteamento, aprovada pela deliberação camarária de 20-08-2021, respeita os requisitos, prescritos pelo Plano Geral de Urbanização de Castelo Branco, publicado no Diário da República II Série, n.º 73 de 28 de março de 1991 e Diário da República II Série, n.º 301, de 31 de dezembro, de 1991, com as sucessivas alterações, e apresenta, de acordo com a planta que constitui o anexo único as seguintes características:

Relativamente à operação de loteamento: A área total do terreno é de 3.712,00 m², são constituídos 7 lotes para construção de moradias unifamiliares.

Relativamente às Obras de Urbanização: Toda a área da intervenção, está servida de infraestruturas de abastecimento de água, águas pluviais, águas residuais, eletricidade, rede de gás e de telecomunicações.

São cedidos à Câmara Municipal para o domínio público: a área de 768,30 m² para integrar nas vias e passeios existentes, e em conformidade com o disposto no artigo 47.º do Regulamento de Edificação e Urbanização do Município de Castelo Branco publicado no Diário da República II Série, n.º 119 de 24 de junho de 2014, o terreno urbano descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o n.º 12463/20191211 com uma área total de 1.427,35 m², para espaços verdes e equipamento.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Paços do Município de Castelo Branco, 25 de Maio de 2022

O Presidente da Câmara Municipal
Leopoldo Martins Rodrigues

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, exarada a partir de folhas cento e vinte e duas do livro de notas número trezentos e trinta e quatro-G deste mesmo Cartório, **JOAQUIM ANTÓNIO MONTEIRO DUARTE PRETO**, NIF 140 580 697 e sua mulher, **GRACINDA DOS SANTOS DA ASCENÇÃO MONTEIRO**, NIF 179 720 848, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Lardosa, concelho de Castelo Branco, onde residem na Rua de Alverca, n.º 10, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - Um quinto do prédio rústico, composto por cultura arvense de regadio, horta, figueiras, olival, cultura arvense em olival e cultura arvense, com a área de seis mil e quinhentos metros quadrados, sito em Varzea, freguesia de Lardosa, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Joaquim António Monteiro Duarte Preto, do sul com André Bernardo Pais e do nascente e do poente com caminho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Celeste Pinto de Amorim Preto sob o artigo 352, secção B, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dez euros e sessenta e nove cêntimos correspondente à dita fração de um quinto.

Dois - metade do prédio rústico, composto por terra de cultura arvense com oliveiras e uma construção rural, com a área de catorze mil metros quadrados, sito em Poceirão, freguesia de Lardosa, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quatrocentos e oitenta e dois/ Freguesia de Lardosa, com registo de aquisição da fração de metade agora justificada a favor de João Guterres de Ascensão e mulher, Ana dos Santos, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes em Vale da Torre, Lardosa, Castelo Branco, pela apresentação nove, de seis de Novembro de mil novecentos e noventa e um e da restante metade a favor de José Eusébio Roberto e mulher, Maria Natália dos Santos de Ascensão Roberto, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, pela apresentação dois mil seiscentos e vinte e nove, de treze de Dezembro de dois mil e dezasseis, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Eusébio Roberto, João Guterres de Ascensão, Maria Natália dos Santos de Ascensão Roberto e herdeiros de Ana dos Santos sob o artigo 26, secção E, com o valor patrimonial tributário e atribuído de trinta e seis euros e setenta e nove cêntimos correspondente à dita fração de metade.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezanove de Julho de dois mil e vinte e dois.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

EM REUNIÃO DE 12 DE JULHO

Autarcas da Região Centro defendem desenvolvimento local

Os 70 autarcas da Região Centro defenderam o trabalho dos GAL e pediram mais apoio ao desenvolvimento local

Os autarcas de 70 câmaras municipais da Região Centro defenderam, numa reunião realizada dia 12 de julho, na Câmara de Carregal do Sal, a defesa do trabalho dos Grupos de Ação Local (GAL), de dotações mais robustas para os instrumentos de apoio ao desenvolvimento local no Portugal 2030 e no PEPAC e da simplificação e democratização do acesso aos apoios públicos por parte por parte dos micro e pequenos empreendedores.

A iniciativa proposta pelos autarcas de Mortágua e Santa Comba Dão em articulação com a Federação Minha Terra “teve um forte acolhimento pelos autarcas da Região Centro, que reconheceram uma



Pediu-se simplificação e democratização do acesso aos apoios públicos

intervenção de proximidade dos GAL que não pode ser substituída pela de outras organizações”.

A “descontinuidade do Desenvolvimento Local de Base Comunitária (DLBC) multifundo, com mobilização de FEDER e FSE, como aconteceu no Portugal 2020, e alocação de apenas 150 milhões de euros, como consta da proposta do PEPAC (Plano Estratégico da PAC) para todo Continente, perspetiva uma redução do impacto nos diferentes territórios” referiu Ricardo Pardal, presidente da

Câmara de Mortágua.

Durante a manhã de trabalho, multiplicaram-se os exemplos, por parte dos autarcas presentes, das realizações protagonizadas pelos GAL no âmbito do apoio ao empreendedorismo, ao associativismo, à valorização dos recursos para o desenvolvimento dos territórios rurais.

Foram ainda identificados desafios para a futura intervenção no âmbito da sustentabilidade, da descentralização e da aproximação das políticas aos cidadãos, assim como os riscos de reduzir este tipo de

apoio, que se traduzirão numa redução da coesão social e territorial.

Assumindo o papel central dos municípios nas parcerias territoriais que suportam os GAL, os autarcas decidiram constituir uma *task-force* para, em articulação com a Federação Minha Terra, alargar esta reunião às outras regiões do País e apresentar esta tomada de posição e reivindicações ao Governo e à CCDR-C, envolvendo a ANMP, as comunidades intermunicipais, os grupos parlamentares e a Presidência da República.

Assembleia de Freguesia de Oleiros-Amieira aceita transferência de competências

A Assembleia de Freguesia de Oleiros-Amieira aprovou, à terceira tentativa, a proposta de transferência de competências da Câmara de Oleiros para a Freguesia.

A Assembleia reuniu dia 12 de julho e deliberou, por maioria, com os votos do Mais Concelho de Oleiros – MCO, aprovar a proposta anteriormente negociada entre os presidentes da Câmara e da Junta de Freguesia.

Recorde-se que este processo não foi pacífico, tendo-se arrastado ao longo de vários meses.

No final de fevereiro, a Assembleia Municipal aprovou a proposta enviada pelo município, referente à transferência



de competências para os órgãos das freguesias.

Em março, a Assembleia de Freguesia de Oleiros-Amieira não aceitou a proposta, por considerar que a maior freguesia do Concelho estava a ser prejudicada.

No mesmo dia, aprovou outra proposta, através da qual todas as freguesias receberiam

mais dinheiro, em função, entre outros fatores, da sua área geográfica.

Esta proposta foi reprovada, no final de abril, pelo executivo municipal e, mais tarde, pela Assembleia Municipal.

No dia 27 de junho, a mesma assembleia, aprovou uma terceira proposta, negociada

previamente entre as partes, com a abstenção de toda a bancada do Partido Social Democrata (PSD).

Finalmente, esta proposta, foi também aprovada pela Assembleia de Freguesia de Oleiros-Amieira.

Ambas as bancadas justificaram a sua votação. Os elementos do PSD criticaram o facto da Freguesia receber ainda menos do que o proposto inicialmente. O grupo do MCO acusou os elementos do PSD de preferirem submeter-se à disciplina partidária e, por isso, terem ficado sozinhos na luta pelos interesses da Freguesia.

Os elementos do PSD abstiveram-se nas três votações.

VITÓRIA EM PROVA EUROPEIA DE GINÁSTICA

Município de Idanha felicita Albigym por Medalha de Ouro

Armindo Jacinto recebeu os jovens ginastas e treinadores que venceram na Suíça numa competição com equipas de mais de 20 países

O Município de Idanha-a-Nova felicita a equipa de ginástica da Albigym, que inclui atletas de Idanha-a-Nova, pela conquista da Medalha de Ouro no European Gymforlife Challenge.

O presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, esteve presente na receção à equipa em Castelo Branco, no dia 15 de julho, para congratular os jovens ginastas,



Os campeões de ginástica foram recebidos por Armindo Jacinto

tas, treinadores e direção da Albigym pelo triunfo nesta competição europeia realizada em Neuchâtel, na Suíça.

A competição juntou delegações de mais de 20 países.

“Missão cumprida!”, disse a presidente da direção da Albigym, Magda Rocha, na receção que decorreu nas instalações da associação. “Procuramos integrar atletas de to-

da a região na Albigym. Temos crianças e jovens a vir de Idanha-a-Nova e de outros concelhos, que fazem parte desta nossa família. Todos têm o seu lugar na Albigym!”.

PILOTO BEIRÃO TERÁ MAIS CONCORRÊNCIA NAS SINGLE SEATER SERIES

António Correia focado na vitória em Portimão

António Correia vai disputar, nos próximos dias 23 e 24 de julho, no Autódromo Internacional do Algarve, em Portimão, a segunda prova das Single Seater Series 2022. O piloto beirão espera ter mais um fim de semana vitorioso, para cumprir o objetivo que traçou para esta temporada: conquistar o seu terceiro título na única competição de monolugares que existe em Portugal.

Após a primeira jornada, realizada no Circuito do Estoril, onde somou duas vitórias na Fórmula Mais das Single Seater Series, António Correia reforçou a ambição de conquistar o seu terceiro título nos monolugares, aos comandos do seu habitual Funspeed FS, produzido no Fundão. Para além de vencerem, o jovem piloto de 20 anos e a sua equipa Funspeed Racing Engineering sentiram-se mais adap-



tados a um carro que continua a ser desenvolvido e, por isso mesmo, partem para o Algarve confiantes de que podem estar ainda mais fortes.

“Na primeira jornada creio

que ultrapassamos algumas dificuldades e, talvez, na prova do próximo fim de semana seja possível lutarmos pela vitória à geral e não apenas na categoria Fórmula Mais. A pista de Porti-

mão também pode ajudar, porque é um dos traçados em que me sinto confortável. Mas, claro, o nosso principal objetivo é vencer e reforçar a liderança na Fórmula Mais. Existe ainda uma motivação extra, pois esta prova vai contar com mais participantes, o que é obviamente mais positivo para uma melhor experiência de corrida, assim como para a longevidade desta competição, que é a única de monolugares em Portugal. Espero com o trabalho da minha equipa Funspeed Racing Engineering, com o apoio dos meus patrocinadores, assim como da minha família e amigos, voltar a ter mais um fim de semana positivo”, referiu António Correia, na antevisão da segunda jornada, que se realizará já no próximo fim de semana, no Autódromo Internacional do Algarve, em Portimão.

Badminton Desportivo de Castelo Branco



A Secção Badminton Desportivo de Castelo Branco (DCB) participou no 3.º Torneio de Clubes Não Seniores que se realizou nos passados dias 16 e 17 de julho, em Angeja/Albergaria-a-Velha, numa competição nacional da FPB, com organização do Clube de Albergaria.

No pódio em Pares Homens, no escalão de sub 15 Gabriel Afonso (DCB)/Rodrigo Carolino, de Alcobaca (AECA), classificaram-se em 2.º lugar, em Pares Homens, escalão de sub 15, no 3.º Torneio de Clubes Não Seniores.

A dupla Gabriel Afonso/Rodrigo Carolino, após eliminar, em 3.º set, parciais de 15/21, 21/16 e 23/21, a dupla da Associação Académica de Espinho/Clube Académico de Odivelas (Tomás Rodrigues/César Rodrigues) levou a melhor sobre a dupla do Algarve (UMAC), Dorian Delfim/Artur Fernandes, 2.ºs cabeças de série, também em 3.º set, parciais de 17/21, 21/12 e 21/9. Na final cederam por 2-0, perante os 1.ºs cabeças de série, Francisco Jones/Afonso de Sousa, de Lisboa /ESMA, mas

muito perto, no 2.º set, de levar a partida para um 3.º set, parciais de 17/21 e 22/24.

Margarida Barroca e Mafalda Garcia, em Pares Seniores, no escalão de sub 17, cederam nas meias-finais perante a dupla vencedora do torneio, (FAC/Famalicão) e 2.ºas cabeças de série, em 3.º set, parciais de 21/17, 19/21 e 12/21.

Na competição de Singulares, Margarida Barroca e Mafalda Garcia (sub 17) foram eliminadas nos quartos-de-final, respetivamente com Margarida Barroca a levar a partida para 3.º set, parciais de 21/18, 11/21 e 11/21 perante Jéssica Almeida (Lisboa/ESMA). Mafalda Garcia cedeu em 2 sets perante Catarina Oliveira FAC/Famalicão.

O Desportivo de Castelo Branco regressa à competição, em 10 e 11 de setembro, com o 4.º Torneio de Clubes, a realizar-se em Peniche, sob a égide da FPB e organização do clube local (CSM).

Em agosto, a Secção de Badminton do DCB interrompe os treinos para férias.

200 tenistas de 20 países na Idanha

O primeiro dos dois Internacionais de Ténis de Idanha-a-Nova 2022 terminou este fim de semana, com a vitória do japonês Rio Noguchi em singulares e da dupla Rio Noguchi (Japão)/Alexandros Shorilas (Grécia) em pares.

Os prémios foram entregues pelo presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, e pelo vereador João Carlos Sousa.

Até 24 de julho, estará a decorrer o segundo torneio internacional nos Campos de Ténis de Idanha-a-Nova.

No total, os Internacionais de Ténis contam com a participação de cerca de 200 atletas de mais de 20 nacionalidades.

Entre os tenistas participantes, constam atletas portu-

gueses, norte-americanos, japoneses, franceses, espanhóis, israelitas, suíços, australianos, entre outros.

Cada torneio distribui 25 mil dólares em prémios monetários.

O Circuito Internacional de Ténis de Idanha-a-Nova é uma organização do Clube de Ténis de Idanha-a-Nova em parceria com o Município de Idanha-a-Nova e a Federação Portuguesa de Ténis, contando ainda com o apoio das Juntas e União de Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova, Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento, da Associação de Ténis de Castelo Branco, Intermarché e outras empresas locais e regionais.

**Adelino Azedo**

Faleceu no passado dia 16 de julho de 2022, Adelino Almeida dos Santos Azedo, de 79 anos de idade era natural de Idanha-a-Velha e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Idanha-a-Velha.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**João Ramos**

Faleceu, no passado dia 10 de julho de 2022, João Manuel Peres Ramos, de 67 anos de idade, natural de Vilares de Cima, Sarzedas e residente em Idanha-a-Nova.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, neto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Paula Rato**

Faleceu, no passado dia 11 de julho de 2022, Paula Cristina Inácio Gonçalves Rato, de 50 anos de idade, natural de São Sebastião da Pedreira e residente em Salvaterra do Extremo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Beatriz**

Faleceu no passado dia 12 de julho de 2022, José Beatriz, de 92 anos de idade era natural e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**Elisa Pires**

Faleceu, no passado dia 15 de julho de 2022, Elisa Pires, de 91 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

AGRADECIMENTO

Seu marido e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Cristina Dias**

Faleceu, no passado dia 15 de julho de 2022, Cristina Maria Monteiro Dias, de 53 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**M^a José Proença**

Faleceu no passado dia 17 de julho de 2022, Maria José Proença, de 93 anos de idade era natural e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netas e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**José Cabral**

Faleceu, no passado dia 15 de julho de 2022, José Pereira Cabral, de 81 anos de idade, natural e residente em Alcafozes.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Vicente**

Faleceu, no passado dia 15 de julho de 2022, José Rodrigues Vicente, de 87 anos de idade, natural e residente em São Miguel de Acha.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Carlos Martins**

Faleceu no passado dia 11 de julho de 2022, Carlos Manuel Gonçalves Martins, com 69 anos, natural de Sopegal, Santo André das Tojeiras e residente em Aqualva, Cacém.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, nora e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**M^a Santos Inês**

Faleceu, no passado dia 15 de julho de 2022, Maria dos Santos Inês, de 88 anos de idade, natural e residente em Rochas de Cima.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**M^a Conceição Martins**

Faleceu, no passado dia 18 de julho de 2022, Maria da Conceição de Jesus Martins, de 87 anos de idade, natural de Fórneas, Sobreira Formosa e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Terezinha Gonçalves**

Faleceu no passado dia 18 de julho de 2022, Terezinha de Jesus Fernandes Gonçalves, com 87 anos, natural e residente em Almaceda.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genro, nora, netos e bisneta, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

Agradece também de uma forma muito especial à Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco pela forma exemplar, nomeadamente, o profissionalismo, carinho e dedicação, com que sempre a trataram.

A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Belmira Lourinho**

Faleceu, no passado dia 17 de julho de 2022, Belmira de Lourdes Fernandes Marques Lourinho, de 78 anos de idade, natural de Vale Coelheiro, Santo André das Tojeiras e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Manuel Gonçalves**

Faleceu, no passado dia 17 de julho de 2022, Manuel Teodoro Gonçalves, de 79 anos de idade, natural de Orvalho e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Seus familiares informam que a Missa de 7.º Dia se irá realizar no próximo sábado, dia 23 de julho, pelas 18:00h, na Igreja da Sé. Desde já agradecem a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



António Valente

Faleceu, no passado dia 12 de julho de 2022, António Cardoso Valente, de 81 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Teresa Riscado

Faleceu no passado dia 14 de julho de 2022, Teresa de Jesus Antunes Riscado, de 89 anos de idade, natural e residente em Alcains.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genros, nora, netos, bisnetos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar. Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais do Lar Major Rato, por todo o carinho e dedicação demonstrados à sua familiar enquanto ali permaneceu. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748 Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco



Mandy Fenech

Faleceu, no passado dia 11 de julho de 2022, Mandy Fenech, de 41 anos de idade, natural de Malta e residente em Sobral do Campo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Céu Barata

Faleceu no passado dia 18 de julho de 2022, Maria do Céu Sequeira Carvalho Barata, de 84 anos de idade, natural e residente em Alcains.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, genros, noras, netos, bisnetos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar. Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais do Lar Major Rato, por todo o carinho e dedicação demonstrados à sua familiar enquanto ali permaneceu. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748 Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco



Iza Manso

Faleceu no passado dia 16 de julho de 2022, Iza D'Almeida Manso, de 86 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genro, noras, netos, bisnetos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar. Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais da Santa Casa da Misericórdia de Idanha-a-Nova, por todo o carinho e dedicação demonstrados à sua familiar enquanto ali permaneceu. A todos o nosso Bem-Hajam. Participa-se que a Missa de 7º Dia será celebrada no próximo dia 22 de julho, pelas 18:30 horas, na Igreja Nossa Senhora de Fátima (Redentoristas). Desde já se agradece a todos quantos participem nesta Eucaristia.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748 Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

92.00 fm Rádío Castelo Branco

Uma nova imagem | Qualidade renovada

A sua rádio de sempre!

Avenida 1º Maio, 89 1º esq. | Castelo Branco
 racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com
 Contactos: 272 347 346 | 272 321 050 | 969 769 492

CONVOCATÓRIA

de

Reunião Anual da Assembleia Geral

Convocam-se os Excelentíssimos accionistas da sociedade comercial por ações Sítio do Jardim - Empreendimentos Urbanos, S.A., com o capital social de 615.740,00 € (seiscentos e quinze mil setecentos e quarenta Euros), matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Castelo Branco, com o número de matrícula e identificação fiscal 508 507 910, para uma reunião anual da Assembleia Geral a realizar no dia 5 de setembro de 2022, pelas 14:30 horas, na sede social sita na Avenida 1º de Maio n.º 55, em Castelo Branco, com a seguinte **Ordem do Dia:**

- Ponto Um** - Deliberar sobre as contas do exercício de 2021;
- Ponto Dois** - Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados de 2021;
- Ponto Três** - Apreciação geral da Administração da sociedade no exercício de 2021;
- Ponto Quatro** - Discussão de outros temas de interesse para a sociedade.

Castelo Branco, 15 de julho de 2022

O Presidente da Mesa da Assembleia
(João Carlos Tonilhas)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas oitenta e duas do livro de notas número trezentos e trinta e quatro-G deste mesmo Cartório, **JOSÉ DA CONCEIÇÃO MARTINS**, NIF 109 884 035 e sua mulher, **MARIA OTÍLIA LOURENÇO MARTINS**, NIF 109 884 043, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Dr. António Carriço, n.º 7, em Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião, sobre os seguintes bens:

- Um - prédio rústico**, composto por cultura arvense, construção rural, oliveiras e sobreiros, com a área de mil e duzentos metros quadrados, sito em Vale, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Helena Roque Gonçalves Varanda, do sul com Jaime Gonçalves e Henrique Manuel Cerveira Varela Reis Costa, do nascente com Helena Roque Gonçalves Varanda e Maria Roque Gonçalves e do poente com Jaime Gonçalves, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Bernardino Rodrigues sob o artigo 238, secção AH, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezasseis euros e quatro cêntimos.
- Dois - prédio rústico**, composto por pinhal, cultura arvense e oliveiras, com a área de dois mil novecentos e vinte metros quadrados, sito em Carvalha, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Rosalina Roque Lourenço, do sul com Maria Rosalina Roque Lourenço e herdeiros de Manuel Afonso, do nascente com herdeiros de Francisco Martins e Maria Rosalina Roque Lourenço e do poente com Maria Rosalina Roque Lourenço, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria da Piedade Gonçalves sob o artigo 296, secção AH, com o valor patrimonial tributário e atribuído de onze euros e sessenta cêntimos.
- Três - prédio rústico**, composto por cultura arvense, com a área de dois mil e oitocentos metros quadrados, sito em Vale Madeiro, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Manuel Gonçalves e herdeiros de Manuel Afonso, do sul com herdeiros de Manuel Nunes, do nascente com herdeiros de Lurdes de Jesus e do poente com herdeiros de Manuel Gonçalves e herdeiros de Beatriz Maria, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número três mil quatrocentos e dez da freguesia de Santo André das Tojeiras, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Luís Gonçalves sob o artigo 13, secção BC, com o valor patrimonial tributário e atribuído de um euro e noventa e quatro cêntimos.

Está conforme o original
Castelo Branco, catorze de Julho de dois mil e vinte e dois.

A Notária
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

VIDENTE PRECISA DE AJUDA?

Já recorreu a um Médico e não se sente curada? Tem problemas conjugais e não quer terminar o seu matrimónio? O seu negócio vai mal? Quer ter sucesso num exame? Vidente Curandeira Africana trabalha com magia negra e branca. Também joga cartas. Resposta dos seus problemas contacto: 272 997 040 ou 963 789 111, www.videntecurandeira.net.

TRESPASSE

TRESPASSE

LOJA, cerca de 120m2, no centro de Castelo Branco.
Contactar telefone: 272 344 228

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas sessenta e uma do livro de notas número trezentos e trinta e quatro-G deste mesmo Cartório, **MARIA DE JESUS NORBERTO**, NIF 105 359 220 e seu marido, **VITAL MARTINHO**, NIF 105 359 238, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ela natural da freguesia de Atalaia do Campo, concelho de Fundão e ele natural da freguesia de Tinalhas, concelho de Castelo Branco, residentes na Estrada Cruz de Montalvão, n.º 5, em Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade invocando a usucapião, sobre o **prédio rústico**, composto por eucalipto e leitos de curso de água, com a área de vinte e oito mil metros quadrados, sito em Lameiras, freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte e do nascente com Maria de Jesus Norberto, do sul com Joaquim Manuel Couchinho Dias e do poente com Maria de Jesus Norberto, Diamantino Nunes Marques e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Vital Martinho e de Maria Rosalina Folgado da Silva Marques, sob o artigo 31, secção BH, com o valor patrimonial tributário e atribuído de oitocentos e um euros e vinte e três cêntimos.

Está conforme o original.
Castelo Branco, treze de Julho de dois mil e vinte e dois.

A Notária
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Sudoku por Joaquim Bispo

	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1	8			2				1	
2			4			1			3
3			2	4	5				
4					7	6	5	3	
5		6			4				
6	7		1			2	4		
7	5				2	7		4	
8	1	² ₄	⁷ ₇			8	9		5
9	⁴ ₂	3	9	5				6	

Solução

7	9	8	4	1	5	6	3	2
5	2	6	8	3	6	7	4	1
1	4	3	7	2	9	6	8	5
6	8	4	2	9	3	1	5	7
2	1	7	5	4	8	3	6	9
9	3	5	6	7	1	8	2	4
8	7	6	9	5	4	2	1	3
3	5	2	1	8	7	4	6	9
4	9	1	3	6	2	5	7	8

OBJETIVO: Completar cada linha, cada coluna e cada sector 3x3 com todos os números de 1 a 9.

DICAS: No sector inferior esquerdo, o 2 e o 4 só podem figurar nas mesmas duas células: A9 e B8. Isto significa que o 2 ocupará A9 e o 4 B8 ou o 2 ocupará B8 e o 4 A9. Dois números para duas posições. Se experimentarmos o 7 em B8, já não conseguiremos incluir ambos os números 2 e 4 neste sector.



SEGUNDA EDIÇÃO DOS PRÉMIOS

Produtores de leite recebem Vale Pastor

Oliveira do Hospital foi palco, dia 8 de julho, da cerimónia de atribuição da segunda edição dos prémios Vale Pastor. O evento decorreu na sede da ANCOSE e foi presidido pela ministra da Coesão Territorial,

Ana Abrunhosa, sendo que estiveram presentes, o presidente da Câmara de Oliveira do Hospital, José Francisco Rolo; a InovCluster, que é a líder do projeto; e as entidades parceiras do Programa de Valori-

zação da Fileira do Queijo da Região Centro, onde se inclui a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB).

No total foram entregues oito vales de cinco mil euros a empreendedores das regiões



PROGRAMA COMPLETO EM www.cm-penamacor.pt

PENAMACOR
29.30.31.JULHO

feira terras do lince

FH5
ANA MOURA
AUGUSTO CANÁRIO
DJ MASTIKSHINE . DJ JOANA PEREZ
PUTZGRILLA . DJ RIZZO

GASTRONOMIA . ARTESANATO
ANIMAÇÃO

PRODUTOS REGIONAIS

CÂMARA MUNICIPAL DE PENAMACOR
www.cm-penamacor.pt - Email: gub.cultura@cm-penamacor.pt - Tel: 277 394 106

MUNICÍPIO DE PENAMACOR

de queijo DOP Serra da Estrela, Beira Baixa e Rabaçal, sendo cinco entregues pela CIMBB, um pela Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela (CIMBSE) e dois pela Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CIMRC).

No que se refere à CIMBB, o presidente João Lobo entregou os cinco Vales Pastor aos produtores de leite para queijos DOP Beira Baixa a António Givelho, de Castelo Branco; Jorge Esteves, de Castelo Branco; Pedro Conceição, de Penamacor; Carina Ribeiro, de Proença-a-Nova; e Gonçalo Branco, de Idanha-a-Nova.

A ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, referiu que no futuro “não faltarão verbas, nem recursos, para continuar a apoiar” projetos desta natureza e acrescentou que “esta é a única região do País com projetos regionais como este, que integra toda a fileira”.

Tomando a parceria do projeto, de 15 entidades, como exemplo, reforçou ainda ser “fundamental manter o trabalho em rede”, associando sempre “o conhecimento científico às atividades tradicionais” afim de garantir a sua natural evolução e preservação.

Patrícia Coelho, presidente da InovCluster, salientou a

importância do Programa de Valorização com um balanço das iniciativas já realizadas e das que se preveem realizar até dezembro de 2022. Destacou o lançamento das marcas criadas para as três regiões DOP, as mostras itinerantes para promoção dos queijos DOP da Região Centro junto do consumidor e a realização de um congresso de divulgação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito do projeto.

Patrícia Coelho defendeu que este projeto “tem sido um importante instrumento de qualificação para a valorização económica desta Fileira, mas também na perpetuação da profissão, promoção, inovação, valorização e aumento da sua competitividade”.

Recorde-se que o Vale Pastor tem como objetivo ajudar ao incremento e valorização da produção de leite e de queijo DOP nas regiões da Beira Baixa, Rabaçal e Serra da Estrela. Trata-se de uma iniciativa realizada no âmbito do Programa de Valorização da Fileira do Queijo da Região Centro, promovido pela InovCluster – Associação do Cluster Agroindustrial do Centro, cofinanciado pelo CENTRO 2020, Portugal 2020 e União Europeia através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

Casa da Cultura da Sertã recebe exposição *Têm a alma branca*

A casa da Cultura da Sertã tem patente a exposição *Têm a alma branca*, de Natércia D’Almeida. A exposição, que está patente até final do mês de julho, surge integrada na Maratona de Leitura e apresenta diversas gravuras realizadas com variadas técnicas e materiais. A partir da utilização de desperdícios de matérias-pri-

mas, papéis, entre outros materiais, e através de corte, colagem, alinhavo e outras técnicas, juntando a emoção à imaginação, a autora mostra que é possível “fazer renascer árvores de todas as cores e formas (...)” resultando numa “floresta sorridente” e mostrando “que de tudo podemos fazer árvores a sorrir para nós”.